



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEOGRAFIA LICENCIATURA**

MARIA MÔNICA FIRMINO

**A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL NO
INTERIOR NORDESTINO: O CAMPUS DO SERTÃO NO DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA E REGIÃO**

**DELMIRO GOUVEIA/AL
2018**

MARIA MÔNICA FIRMINO

**A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL NO
INTERIOR NORDESTINO: O CAMPUS DO SERTÃO NO DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA E REGIÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso Geografia
Licenciatura da Universidade Federal de
Alagoas, Campus do Sertão, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Geografia.**

**Orientadora: Ana Rísia Soares Camelo
Coorientador: Ricardo Santos de Almeida**

**DELMIRO GOUVEIA/AL
2018**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

F525e Firmino, Mônica Maria

A expansão da Universidade Federal de Alagoas UFAL no interior nordestino: o campus do sertão no desenvolvimento do município de Delmiro Gouveia e Região / Mônica Maria Firmino. – 2018.
90 f. : il.

Orientação: Profa. Ma. Ana Rísia Soares Camêlo.
Coorientação: Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida.
Monografia (Licenciatura em Geografia) –
Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Ensino superior. 2. Universidade Federal de Alagoas. 3. Desenvolvimento municipal. 4. Delmiro Gouveia - Alagoas. 5. Alto Sertão – Alagoas. I. Título.

CDU: 378.4(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: MARIA MÔNICA FIRMINO

“A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL NO INTERIOR NORDESTINO: O CAMPUS DO SERTÃO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA E REGIÃO”, / Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 31 de Agosto de 2018.

Ana Rísia Soares Camêlo

(Mestra, Ana Rísia Soares Camêlo, UFAL – Campus do Sertão) (Orientadora)

Ricardo Santos de Almeida

(Mestre, Ricardo Santos de Almeida, SEDUC – AL) (Coorientador)

Banca Examinadora:

Carla Taciane Figueiredo

(Doutora, Carla Taciane Figueiredo, UFAL – Campus do Sertão) (1ª Examinadora)

Suana Medeiros Silva

(Doutora, Suana Medeiros Silva, UFAL – Campus do Sertão) (2ª Examinadora)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - GEOGRAFIA

Ao trigésimo primeiro dia do mês de agosto de dois mil e dezoito, às 17h00 (quinze horas), sob a Presidência da Professora Ma. Ana Rísia Soares Camêlo em sessão pública realizada nas dependências da UFAL, Campus do Sertão, Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849, Bairro Cidade Universitária - Delmiro Gouveia - AL, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL NO INTERIOR NORDESTINO: O CAMPUS DO SERTÃO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA E REGIÃO", da aluna **Maria Mônica Firmino**, sob matrícula 122.12054, requisito obrigatório para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, assim constituída: Profa. Ma. Ana Rísia Soares Camêlo (orientadora); Profº Me. Ricardo Santos de Almeida (coorientador), Profª Drª. Carla Taciane Figueiredo (1ª examinadora) e Profª. Drª Suana Medeiros Silva (2ª examinadora). Iniciados os trabalhos foi dado a candidata o tempo de quinze (quinze) minutos para a sua apresentação e 30 (trinta) minutos para cada examinador. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, observada a ordem de arguição: Profª. Ma. Ana Rísia Soares Camêlo, nota 7,5, Profº Me. Ricardo Santos de Almeida, nota 7,5, Profª Drª Carla Taciane Figueiredo, nota 7,5 e Profª. Drª Suana Medeiros Silva, nota 7,5. Apuradas as notas, a candidata foi considerado APROVADA com média geral 7,5. Na oportunidade o candidato foi notificado do prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, para entregar a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido em 2 (duas) vias impressas e encadernadas e 1 (uma) cópia em meio digital (CD-ROM) com as correções sugeridas pela Banca, sem o que esta avaliação se tornará sem efeito, passando o aluno a ser considerado reprovado. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia/AL, 31 de agosto de 2018.

Orientadora Ana Rísia Soares Camêlo
Profª. Ma. Ana Rísia Soares Camêlo-UFAL/Campus do Sertão

Coorientador Ricardo Santos de Almeida
Profª. Me. Ricardo Santos de Almeida-UFAL/Campus do Sertão

1ª Examinadora Carla Taciane Figueiredo
Profª Drª. Carla Taciane Figueiredo - UFAL/Campus do Sertão

2ª Examinadora Suana Medeiros Silva
Profª. Drª Suana Medeiros Silva - UFAL/Campus do Sertão

Quando Delmiro chegou
Naquele triste lugar
Aquilo era um deserto
De ninguém querer morar.
Não tinha casa nem gente
Nem estrada para passar.
Terra de pedra e espinho
De macambira rasteira
Naquele sertão medonho
Só se ouvia a vida inteira
O ronco do gangaçu
E a queda da cachoeira.
(Raimundo Pelado s.d.)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela força e coragem de enfrentar este desafio e superar as dificuldades.

A minha Orientadora Profa. Ma. Ana Rísia Soares Camelo, pela disponibilidade sempre e durante a elaboração do presente trabalho pelas suas correções e incentivos. Obrigada pela pessoa e profissional que demonstrou ser sempre, pois teve uma participação impar na minha formação. Foi um privilégio ser sua orientanda.

Ao meu Orientador Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida pelo empenho e dedicação à elaboração deste trabalho.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A minha mãe pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha sobrinha Adelaine pela força, incentivo, disponibilidade, foi de contribuição impar para a realização das pesquisas empíricas deste trabalho.

Ao meu noivo pelo incentivo, compreensão e por ter me incentivado a cursar Geografia.

Ao Flavio Santos, meu colega de turma pela importante contribuição para ao meu trabalho, responsável pela adaptação dos mapas contidos no mesmo.

A minha família, pela compreensão, pelas palavras de incentivo ou simplesmente por um olhar de orgulho e aprovação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

A implantação das universidades no interior nordestino mudou a realidade de grande parte da população local, que não dispunham de muitas oportunidades nos interiores do Estado de Alagoas, após a realidade do processo de interiorização pode ter acesso ao ensino superior e gratuito na localidade onde reside. A implantação do Campus do Sertão representou um enorme desafio para a Universidade Federal de Alagoas, diante do esforço acadêmico e administrativo a ser empreendido, sua presença significa sem sombra de dúvida o despertar de um novo tempo e uma nova realidade para o Estado de Alagoas e para o município de Delmiro Gouveia nos próximos anos. É portanto, uma forte transformação positiva na sub-região sertaneja alagoana – uma das mais pobres e esquecidas de Alagoas e do Brasil -, por meio da oferta de novas oportunidades para os jovens, para as empresas e para os governos locais. Essa pesquisa tem como principal objetivo discutir a influência e contribuição do Campus do Sertão no desenvolvimento regional do município de Delmiro Gouveia, possui um caráter exploratório e descritivo, com apresentação de análises qualitativas e quantitativas sobre a influência do Campus do Sertão, após o projeto de interiorização das Universidades Federais, a reconstrução do referencial teórico foi a partir de levantamentos bibliográficos e dos dados sistematicamente coletados e analisados.

Palavras-chave: Interiorização das Universidades. Ensino superior. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The implantation of the universities in the northeastern interior changed the reality of a large part of the local population, who did not have many opportunities in the interiors of the State of Alagoas, after the reality of the internalization process can have access to free and higher education in the locality where they reside. The implementation of the Campus do Sertão represented a huge challenge for the Federal University of Alagoas, given the academic and administrative effort to be undertaken, its presence means without a doubt the awakening of a new time and a new reality for the State of Alagoas and for the municipality of Delmiro Gouveia in the coming years. It is therefore a strong positive transformation in the Alagoas sertaneja sub-region - one of the poorest and most overlooked of Alagoas and Brazil - by offering new opportunities for young people, businesses and local governments. This research has as main objective to discuss the influence and contribution of the Sertão Campus in the regional development of the municipality of Delmiro Gouveia, has an exploratory and descriptive character, with presentation of qualitative and quantitative analyzes on the influence of the Sertão Campus, after the project of In the interiorization of the Federal Universities, the reconstruction of the theoretical reference was based on bibliographical surveys and the data systematically collected and analyzed.

Keywords: Interiorization of Universities. Higher education. Local development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Primeira divisão regional do Brasil em 1941.....	19
Figura 2 - Divisão Regional de 1945.....	20
Figura 3 - Divisão Regional de 1969.....	21
Figura 4 - Divisão Regional de 1988.....	22
Figura 5 - Mapa das vinícolas brasileiras.....	24
Figura 6 - População no último senso em 2010.....	27
Figura 7 - Povoado Pedra.....	28
Figura 8 - Imagens do Município em 1920.....	28
Figura 9 - Vista aérea de Delmiro Gouveia em 1994 e em 2016.....	29
Figura 10 - A Fábrica da Pedra no início da suas atividades.....	30
Figura 11 - Fabrica da pedra S/A.....	31
Figura 12 - Canal do Sertão.....	32
Figura 13 - Escola Municipal Delmiro Gouveia.....	36
Figura 14 - Escola Municipal Delmiro Gouveia.....	37
Figura 15 - Educação por Unidade de Matrícula.....	38
Figura 16 - Mapa do Brasil: Estados de origem dos alunos do Campus do Sertão.....	44
Figura 17 - Mapa do Estado de Alagoas: Municípios de origem dos alunos do Campus do Sertão.....	45
Figura 18- Número de estabelecimentos e empregos formais no município de Delmiro Gouveia - AL - 2010-2015.....	67
Figura 19 - PIB per capita, comparação por unidade geográfica com o Brasil, 2010 – 2014..	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro com quantidade de alunos por cursos escolhidos do Campus do Sertão e Município de Procedência, do Estado de Alagoas:	46
Tabela 2 - Quadro com quantidade de alunos por cursos escolhidos do Pólo Santana do Ipanema e Município de Procedência, do Estado de Alagoas:	47
Tabela 3 - Quantidade de alunos por curso do Campus do Sertão e Município de procedência, dos demais Estados:.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de entrevistas realizadas no Campus Sertão – Delmiro Gouveia com o corpo docente.....	51
Gráfico 2 - Número de discentes que apóiam o Projeto de Interiorização das Universidades Brasileiras	51
Gráfico 3 - Número de discentes acreditam que o Município e Região foram beneficiados após a instalação da UFAL Sertão.....	53
Gráfico 4 - Número de discentes que acreditam que os cursos ofertados no Campus são adequados para a realidade local	53
Gráfico 5 - Número de discentes avaliam como positiva a chegada do UFAL no Sertão de Alagoas	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
3. REGIÃO: UM CONCEITO COMPLEXO E INTERLIGADO.....	13
3.1. O CONCEITO DE REGIÃO.....	15
3.2. REGIÃO E TERRITÓRIO.....	16
3.3. PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRO: AS DIVISÕES REGIONAIS.....	17
3.4. NORDESTE BRASILEIRO E SUAS POTENCIALIDADES.....	23
3.5. O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO NORDESTE.....	25
4. O ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL.....	27
4.1. A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO.....	28
4.2. A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO.....	33
4.3. EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES.....	39
4.4. A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO.....	40
4.5. ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES, DOCENTES, TÉCNICO E REPRESENTANTE DO COMÉRCIO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO SERTÃO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA.....	50
4.5.1. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM DELMIRO GOUVEIA.....	50
4.6. PONTO DE VISTA DOS REPRESENTANTES DO COMÉRCIO.....	61
4.7. PONTO DE VISTA DO TÉCNICO DO CAMPUS DO SERTÃO.....	63
4.8. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES NO PAÍS.....	63
4.9. PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS DOCENTES DA UFAL CAMPUS SERTÃO –DELMIRO GOUVEIA.....	64
4.10. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ENTREVISTADOS DA UFAL CAMPUS SERTÃO –DELMIRO GOUVEIA.....	68
4.11. PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO TÉCNICO DA UFAL CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA.....	71
5. ANÁLISE DOS EFEITOS REGIONAIS DA IMPLANTAÇÃO DA UFAL CAMPUS SERTÃO NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL.....	73
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
7. REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES.....	80

1. INTRODUÇÃO

A expansão das universidades federais é um tema de suma importância para que seja possível compreender os principais objetivos desse projeto do governo, coordenados pelo REUNI (Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras), para o desenvolvimento local – regional. Foi um projeto que teve um grande impacto social, cultural e econômico no município Delmiro Gouveia – AL, onde a sede se instalou.

O ensino superior mais do que habilitar para uma profissão, possibilita a construção de um pensamento sobre os acontecimentos da realidade. É um conhecimento de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma nota-se que o ensino superior tem papel de destaque na sociedade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social, econômico e até mesmo regional, uma vez que o tripé no qual a Universidade esta fundada ultrapassa os muros, tendo um maior diálogo com a sociedade, colocando em pratica tem pontos essenciais para um trabalho com credibilidade, trata-se do ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva o processo de implantação do Campus Sertão – UFAL e os desafios do Ensino Superior em uma região carente de diversos serviços, principalmente a formação superior. Torna-se fundamental numa região que durante muito tempo foi tida como periferia do país, o Nordeste. De acordo os ensinamentos de Severino (2007), “Construir um futuro, a meu ver implica investir na educação, mas sempre na perspectiva de uma política educacional intrinsecamente voltando para os interesses humanos da sociedade visando à superação intencional e planejada de suas forças de exclusão social” (p.16). Essa interiorização do ensino superior no Brasil, além de atender a um legítimo desejo da sociedade, responde também a necessidade de um desenvolvimento nacional, bem como a abertura de novas oportunidades de formação profissionais.

A implantação do Campus do Sertão representou um enorme desafio para a Universidade Federal de Alagoas, diante do esforço acadêmico e administrativo a ser empreendido. Sua presença significa sem sombra de dúvida o despertar de um novo tempo e uma nova realidade para o estado de Alagoas nos próximos anos, ao constituir-se no projeto estruturante atual mais importante do seu território, tendo a educação superior como vetor fundamental de desenvolvimento. Pode-se dizer que a presente pesquisa se caracteriza como pioneira no Campus do Sertão, uma vez que mediante a interiorização do Campus da universidade, uma nova realidade começa a ser verificada refletindo no desenvolvimento local da cidade de Delmiro Gouveia /AL. A interiorização do Campus do Sertão trouxe diversos

benefícios para a cidade, nas questões sociais, econômicas. Atraindo estudantes de diversos estados brasileiros, de fato o maior número de discentes é do próprio município. Segundo o Relatório de Dados dos Alunos do Campus do Sertão realizado em 2014, totalizam um número de 55 cidades alagoanas atendida pelo Campus do Sertão, representando 55% do estado. Depois de Alagoas vem à cidade de Paulo Afonso com 187 alunos procedentes do município representando o estado da Bahia que totaliza 226 discentes ao total. Segundo dados do Relatório de Dados dos Alunos do Campus do Sertão (2014), a quantidade de alunos do Campus do sertão com procedência do Estado de alagoas é de 1.623 e 339 com procedência dos demais estados.

A presente pesquisa tem como objetivo obter dados para a avaliação do desenvolvimento populacional, cultural e da qualificação profissional. No que se refere à qualificação profissional é visível o seu crescimento, o que direta ou indiretamente contribui para o desenvolvimento social e econômico. É possível ainda perceber que a cidade passou a concentrar uma gama de pessoas que fazem parte da academia, professores profissionais da administração e os próprios discentes, que em alguns casos só conseguem voltar para suas residências nos finais de semana ou férias, optando assim por morar em republicas e outros tipos de residência temporária.

Para compreender as mudanças e seus novos desafios, é preciso qualificar-se, visto que vivemos em um mundo dinâmico, exigente de respostas imediatas para seus problemas. A formação no nível superior possibilita um aprofundamento no conhecimento para uma determinada área de atuação profissional, como também possibilita um conhecimento de conteúdos gerais, que vem a se agregar a formação pessoal interferindo na nossa formação. Desta forma o conhecimento não somente da nossa área é importante para uma melhor compreensão do mundo que nos rodeia, a busca pelo conhecimento deve ser constante. Sempre tem algo a mais para aprender, pois o mundo está em constante transformação.

O processo de globalização colabora com as transformações sofridas atualmente pela sociedade. Com os avanços tecnológicos consequentes da globalização, o desemprego cresce de forma acelerada que chega a ser assustador. Tendo como consequência o aumento das classes pobres, e grande perda na qualidade de vida das classes médias tornando-se cada vez mais barata a mão de obra, sendo consequência desse desenvolvimento. “Para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades” (SANTOS, 2011, p. 19). Tornando-se realidade a afirmação de Santos, pois nem todos acompanham esse processo de desenvolvimento. Assim entendemos que a globalização trata de um conjunto de transformações econômicas, social e cultural do mundo, tendo como uma das consequências a

integração entre os países, as fronteiras parecem desaparecer em meio ao processo de globalização da economia.

Antes da instalação do Campus do Sertão o acesso ao ensino superior era limitado às pessoas que tinham a oportunidade e condições de sair do município para em busca de uma formação profissional. Com isso apareceram oportunidades de profissionalização para a sociedade local e de diversas localidades, pois o Enem, mediante ao Exame Nacional do Ensino Médio é a porta de entrada para as universidades, o ingresso em qualquer Universidade Federal e estadual torna-se mais acessível já que não tiveram oportunidades de cursar um ensino superior em outras cidades, por ser uma realidade distante pra muitos.

A oportunidade para que a UFAL consolide o seu crescimento e reafirme o seu compromisso enquanto instituição pública e gratuita é vista mediante o REUNI - (Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras), parte integrante de um conjunto de ações do Governo Federal do Plano de Desenvolvimento de Educação do MEC. Assim foi instituído pelo Decreto presidencial 6.096, de 24 de abril de 2007, com objetivo de dar condições de expandir o acesso as instituições e garantir condições de permanência no Ensino Superior. Assim ressalta-se o seu papel de vetor de desenvolvimento regional, fato que pode ser constatado pela presença da UFAL no território alagoano que por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência vêm enfrentando desafios no exercício pleno de sua missão social em contexto periférico de grandes limitações e precariedades.

Essa pesquisa tem como principal objetivo discutir a influência e contribuição do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas no desenvolvimento regional do município de Delmiro Gouveia.

No primeiro capítulo serão discutidos os aspectos da região Nordeste, com especial atenção para a sub-região sertaneja;

No segundo capítulo será investigada a gênese e desenvolvimento da cidade de Delmiro Gouveia e sua influência no Sertão Alagoano;

No terceiro será apontada à importância a interiorização da Universidade Federal de Alagoas nos municípios onde se instalam, sendo o principal objetivo dessa pesquisa analisar a contribuição do campus sertão no desenvolvimento do município de Delmiro Gouveia,

No quarto capítulo serão feitas análises das entrevistas realizadas com discentes, docentes, técnico do campus do Campus do Sertão e representantes do comércio sobre suas percepções em algumas questões referentes à Universidade instalada no interior nordestino;

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa possui um caráter exploratório e descritivo, com apresentação de análises qualitativas e quantitativas sobre a influência do Campus do Sertão, após o projeto de interiorização das Universidades Federais. E como esse processo se reflete no município de Delmiro Gouveia, localizado na sub-região da região Nordeste no estado de Alagoas.

A reconstrução do referencial teórico será a partir de levantamentos bibliográficos sobre o tema pesquisado, e a partir da análise da leitura encontrada, a fim de subsidiar as bases que fundamentarão este trabalho. Depois dos dados sistematicamente coletados e analisados, será feito um processo de descoberta e desenvolvimento após informações obtidas nos dados empíricos.

O empirismo propõe uma teoria do conhecimento que parte de dados singulares e pela indução, atinge-se uma idéia geral; esta teoria fundamenta a concepção de coesão geral da sociedade a partir de indivíduos particulares seja pelo absolutismo esclarecido como advoga Hobbs (1588-1678), ou pelo liberalismo como preconizava Locke (1632-1704) apud Chizzotti (2006, p.39).

A Teoria Fundamentada trata-se de construir uma teoria assentada nos dados, através de análises, relacionando-as com outras teorias. Depois desses dados sistematicamente coletados e analisados, passará pelo processo de descoberta e desenvolvimento, após informações obtidas no campo empírico.

O Projeto Político Pedagógico dos Cursos do Campus Sertão traz informações de fundamental importância que irá contribuir para a fundamentação deste projeto. Além da utilização do artigo sobre o Programa de Expansão e de Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas por conter dados importantes sobre o município de Delmiro Gouveia e sobre a UFAL.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, uma pesquisa exploratória para entender como funciona o processo de interiorização das universidades e quais são os impactos na comunidade onde é inserida.

Através do acesso que tive ao relatório de dados referente aos alunos de campus do sertão por município de procedência, realizado em 2014, foi possível constatar o número geral de alunos, por curso, os municípios alagoanos de procedência e também dos demais Estados brasileiros.

Também foi feita uma entrevista com os discentes do Campus do sertão que inicialmente seria apenas online criada no Google Drive para analisar as percepções dos

discentes em algumas questões referentes ao Campus do Sertão, mas devido ao pouco acesso no sistema, as entrevistas acabaram sendo realizadas em campo, através da impressão do mesmo formulário disponível na internet com o objetivo de obter mais participação dos discentes, para validar uma pesquisa é necessária uma amostra de pelo menos 10% do total de discentes, o valor total de acordo com o relatório por procedência dos discentes realizada em 2014 é de 2.143 com isso a amostra dessa pesquisa teve 222 respostas.

3. REGIÃO: UM CONCEITO COMPLEXO E INTERLIGADO

Neste capítulo abordaremos a categoria geográfica região, a tendo como parte do território, pois a região é uma extensão territorial definidas por algumas características naturais como clima, tempo, características físicas ou determinadas pelo homem, através de estudos e pesquisas, e território a área onde as divisões acontecem como de um município, estado, região um país.

Para a compreensão das relações regionais existentes ao longo desta discussão sobre o processo de inserção da Universidade Federal de Alagoas na mesorregião do Alto Sertão Alagoano enfatizaremos os processos geohistóricos que conduziram o processo de divisão regional brasileira destacando a análise sobre a Região Nordeste que por muitos é considerada como *locus* da fome, miséria e pessoas em situações precárias, embora saibamos que esta situação existe em outras regiões brasileiras, ou fragmentos do espaço geográfico mundial. Destacamos que esta região possui características diferenciadas em comparação a outras regiões brasileiras como, por exemplo, os tipos de solo, de clima e vegetação. Ressaltamos que os elementos espaciais desta região são realçados pela existência do Rio São Francisco, podendo, a partir de um manejo consciente do uso de suas águas leva-las a população que dela mais precisa. É salutar destacar a necessidade de investimentos nos âmbitos do turismo devido à extensa área litorânea que dispõe de paisagens ricas que devem ser mais bem apropriadas pelo homem para que nelas possa sobreviver de modo mais sustentável.

É preciso, sobretudo ultrapassarmos a visão determinista existente sobre a Região Nordeste, visto que se podem produzir alimentos dos mais variados, não apenas aqueles que se relacionam diretamente aos períodos do ano e solo específicos, cabendo ao homem realizar o uso correto das tecnologias.

A análise de fenômenos geográficos requer prudência metodológica que consiste na superação da dualidade geográfica que consiste em tê-la como ciência da natureza ou como ciência do homem. De acordo com Lencioni (2003, p. 99):

A tendência à separação entre ciência da natureza e ciência do homem comprometia o próprio sentido da ciência geográfica que, na unidade dos aspectos físicos e humanos da realidade, vinha se conformando com um campo específico do conhecimento.

A ciência geográfica é uma ciência que engloba diversas outras ciências, como por exemplo: à história que é essencial para compreender a realidade histórica e as possibilidades de cada localidade, a matemática sem a qual não seria possível os cálculos estatísticos tão

essenciais para a compreensão de alguns fenômenos. Por possuir um vasto campo de pesquisa tanto na área física como humana é considerada como ciência da natureza e do homem.

Tornando-se necessária essa relação para compreender o espaço, pois é a relação homem e natureza que juntos formam e modificam o espaço o tempo inteiro, desde que começou essa relação, e através do estudo regional foi possível combinar as duas perspectivas, ainda segundo Lencioni, (2003). As divisões regionais do Brasil no decorrer dos anos é um grande exemplo da relação homem e natureza, pois é através dos estudos, pesquisas e análises realizadas pelo homem no decorrer da história do país que através das características naturais e físicas como o clima, tempo, cultura, economia, tipos de solo, relevo, tendo como consequência as mudanças que virá mais adiante no texto, mudanças necessárias para a atualização das informações da população e de pesquisadores, adquiridas através de pesquisas inclusive empíricas.

A questão da divisão regional segundo Gomes (1995, p.53):

A divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados. Desde o fim da Idade Média as divisões administrativas foram às primeiras formas de divisão territorial presentes no desenho dos mapas.

Com isso vemos que o uso da divisão regional é uma forma de obter e controlar o poder sobre determinadas regiões, para atender aos interesses políticos e econômicos, facilitando assim o processo de administração.

Segundo Lencione, (2005, p.188) “O avanço dos estudos geográficos, centrando-se, ora na análise dos fenômenos da natureza, ora nos aspectos que interessam à sociedade conduziu a uma tendência a separação da geografia como ciência da natureza ou ciência do homem” dividindo-se desta forma na dicotomia entre as áreas física e humana. A geografia por ser uma ciência que engloba várias outras possui um vasto campo de estudos e pesquisas e por isso, para que cada campo fosse explorado da melhor forma possível, dentro das análises geográficas aderiu-se a esta clássica divisão.

Para compreender os principais elementos geográficos e sua função e influencia em relação homem e natureza é necessário entender o que é Região.

O CONCEITO DE REGIÃO

De acordo com Lencioni (2005, p. 187) a palavra região aparece em vários estudos geográficos, “[...] torna os geógrafos prisioneiros de um problema complexo, pois tem sentidos variados”, variando sempre de acordo com o tema a ser tratado ou pesquisado, sendo assim uma forma de separar partes de um mesmo espaço ou território por semelhanças nas características a serem abordadas em cada momento. Para Bezzi (2004, p. 80):

O conceito de região, em Geografia, é um objeto cientificamente construído. Como tal conceito pode apresentar diferentes significados e naturezas, considerando-se os distintos referenciais teórico-metodológicos utilizados, será necessário interpretá-los em função das condições históricas em que foram elaborados.

A palavra região é utilizada para muitas vezes como forma de referenciar determinadas características de uma localidade, seja ela física, econômica, social, cultural. Ela não deve ser confundida ou simplesmente substituída pela palavra território, pois apesar de ambos fazerem parte do mesmo espaço, possuem significados diferentes, sendo o espaço o palco de grandes possibilidades, onde tudo acontece e o território é uma divisão do mesmo, com características ora políticas ora econômicas.

A região é assim uma divisão do território, onde interesses políticos são postos em prática seja pela necessidade de administração e de interesses ocultos para a população, houve determinadas divisões, de acordo com as características de cada lugar, a qual se pode observar que em cada região existem características peculiares que as diferenciam umas das outras. Segundo Lencioni (2003, p. 100):

O objeto de estudo da Geografia passou a ser região, um espaço com características físicas e socioculturais homogêneas, fruto de uma história que teceu relações que enraízam os homens ao território e que particularizou este espaço, fazendo-o distinto dos espaços contíguos. (p. 100).

Ainda em relação ao conceito de região, Gomes (1995, p.53) nos diz: “Na linguagem cotidiana do senso comum, a noção de região parece existir relacionada a dois princípios fundamentais: o de localização e a extensão”. Lencioni também aborda essa questão da palavra região vir como referência no cotidiano, como uma forma de facilitar a localização e referenciar determinado lugar. A prática do estudo da região pode ter caráter metodológico para auxílio na análise de um recorte do espaço geográfico a partir dos elementos que serão analisados, como por exemplo, quando vamos nos referir a uma determinada área não pelo nome da cidade ou

Estado, mas sim por características peculiares e dominantes que acaba distinguindo aquela região das demais, como aquela região seca, ou montanhosa, rica ou pobre, ou até mesmo apenas para referenciar uma cidade.

REGIÃO E TERRITÓRIO

A Região não pode ser confundida ou simplesmente substituída pela palavra território, pois apesar de ambos fazerem parte do espaço. De acordo com Haesbaert (2002, p. 131) afirma que: “O território é visto antes de tudo como o espaço concreto em que se produzem ou se fixam os processos sociais”, ou seja, é o palco onde tudo acontece. A região acordo Haesbaert (2002, p. 135), “deve ser vista como produto de um processo social determinado que, expresso de modo complexo no/pelo espaço, define-se também pela escala geográfica em que ocorre, podendo ser, assim, um tipo de território”. Com isso percebe-se a relação íntima que território e região podem ter. Apesar de que “[...] a região pode ser objetivamente distinguida pela paisagem e de que os homens tomam consciência dela, à medida que constroem identidades regionais. Lencioni (2003, p.100), uma das formas de se diferenciar do território e se destacar nos estudos geográficos.

O território e o espaço são termos com significados diferentes cada um com as suas particularidades. Para melhor entendimento precisamos compreender que o estudo do espaço deve ocorrer anterior ao do território. O espaço existente a qualquer ação é de certa forma dado como matéria-prima. O território é evidente que se apoia no espaço, mas não é o espaço. É um local de possibilidades onde o ator manifesta a intenção dele de se apoderar, é uma produção a partir do espaço.

Existem várias questões econômicas e sociais voltadas para o território, e são essas questões que estão sempre em constante desenvolvimento que faz com que a expressão território ganhe diversos derivados, as questões econômicas e sociais também podem ser analisadas pela região, a partir do caráter regional. Segundo Andrade (1996, p.213), o termo territorialidade e seus derivados, desterritorialidade e novas territorialidades voltaram a ser utilizadas recentemente na geografia política e geopolítica, pois antes era utilizada também na área de estudos sociais, por esse motivo ao se falar em território ao depender da área terá outro significado. Nos estudos sociais, ao se falar em território, entende-se como uma parcela do espaço sob o domínio de determinado grupo empresa ou alguma espécie, já na ciência geográfica em específico o termo território significa o estudo sobre o estado e a política.

De acordo com Andrade (1996, p.220), “O território, unidade de gestão, se expande pelo espaço não conquistado cria novas formas de territorialidade que dialeticamente provocam novas formas de desterritorialidade e da origem de novas territorialidades.” Todo processo de territorialidade, desterritorialidade e novas territorialidades¹ ocorre de uma forma onde apenas os interesses políticos estaduais e nacionais possuem ação na apropriação de terras que já estão habilitadas, ocorrendo assim o processo de desterritorialidade daquela população para que haja uma nova territorialidade naquele local.

PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRO: AS DIVISÕES REGIONAIS

A compreensão do processo de regionalização brasileira pode ser tida a partir das relações estabelecidas em um recorte espacial cujo uso e ocupações remetem-se a história do Brasil, ou seja, de processos que relacionam o trabalho, a busca pela sobrevivência, ou mesmo a sobrevivência de determinados grupos com características próprias no processo de formação econômica, social e territorial que no processo de expansão territorial ou apropriações variadas e o uso e ocupação do território formaram regiões e estas remetem-se a contextos sócio-espaciais decorrentes da própria história do país.

Também sobre a problemática existente na divisão regional Andrade (1988, p.5) nos diz: “Na Primeira República numerosos estudiosos procuraram dividir o país em regiões, ora visando fins administrativos, ora apenas fins culturais.”, como uma forma de organização, seja administrativa e social, diversos fatores eram levados em consideração, como as características físicas, econômicas e sociais, por isso ao longo do tempo a regionalização brasileira passou por tantas modificações, destacando que antes dessas divisões territoriais serem realizadas, já havia a divisão que ocorreu durante a colonização.

De acordo com Andrade (1988, p.5):

Uma divisão oficial do país em grandes regiões seria feita em 1941 (Guimarães, 1941) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado pelo governo Vargas durante o Estado Novo, quando a política federal procurava diminuir a autonomia dos Estados e fazer uma integração nacional, a partir do fortalecimento do poder central.

¹ Territorialidade, desterritorialidade e novas territorialidades estão ligadas diretamente a geografia política e geopolítica, todos esses processos ocorrem de uma forma onde existem apenas os interesses políticos Estaduais e Nacionais, onde se torna necessária a apropriação de terras que já estão habitadas ocorre o processo de desterritorialidades daquela população, para que haja uma nova territorialidade naquele local.

Sendo essa uma alternativa para maior obterem maior controle sobre determinadas localidades. Pois sem uma divisão regional ficaria mais difícil qualquer tipo de administração técnicas para o desenvolvimento de cada localidade, cada uma com suas características peculiares.

Até chegar a divisão de 1941 a divisão Regional do Brasil foi proposta por diversos autores, levando em consideração diferentes critérios, como exemplo de Região Natural e Região Humana/Geográfica, os quais foram elaborados em diferentes condições históricas, através da utilização de diferentes referenciais teóricos metodológicos. (Bezzi, 2004).

De acordo com Bezzi (2004):

Em 1843 Martius	Os critérios foram de suma importância para os estudos regionais do país, onde aconselhava que o estudo da história do Brasil fosse feito por grupos regionais e não por províncias isoladas. (p. 41);
Rebouças em 1889	Realizou a divisão a partir das áreas agrícolas, demonstrando o contexto do país na época. (Bezzi apud Guimarães, 1941);
Em 1883 Reclus	Levou em consideração as características naturais. (p.82);
Said Ali em 1905	Atentou-se para as questões econômicas dos Estados. (p. 84);
Em 1913 Carvalho	Concordou principalmente com Said Ali, “essa divisão representa o resultado de uma evolução das regionalizações de Rebouças, Réclus e Said Ali.” (p. 85);
Pauwels em 1926	Usou como critério exclusivo para a sua divisão a vegetação. (p. 86).
Denis em 1927	Usou divisão muito semelhante à de Carvalho. (p. 86);
Leme em 1937	Levou em consideração as características geológicas predominantes. (p. 37).
Silva em 1939 =>	Baseou-se em Carvalho para sua divisão. (p. 87).
Silvestre em 1922 =>	Utilizou as bacias fluviais. (p. 88).
Nash em 1926 =>	Na sua divisão levou em consideração unicamente pelo relevo. (p. 88).

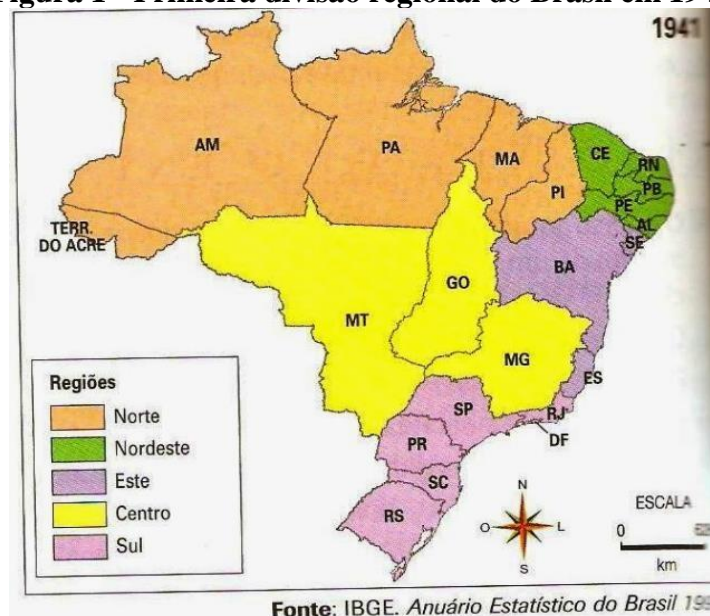
O quadro acima traz as principais divisões regionais do Brasil, com os critérios utilizados para classificá-las no decorrer dos anos, através do avanço das pesquisas teóricas e empíricas. “[...] o conceito de região, em Geografia, é um objeto especificamente construído.” (Ibidem, 2004, p. 79), por ser um “objeto especificamente construído” passou por diversas modificações até chegar na primeira divisão oficial, passando por algumas outras até chegar a atual.

A primeira divisão ocorreu em 1843 por Martius, onde sugeriu divisões da população em grupos para regionais para melhor estudar a história do país, e não seguir a divisão já existente que eram as províncias, Rebouças em 1889 seguiu outra linha de referência, que foi de colônias agrícolas, Reclus em 1883 considerou as características naturais que é um conjunto de fenômenos naturais relacionados entre si, Said Ali em 1905 atentou-se aos fenômenos humanos, que trata-se da questão econômica, em 1913 como já haviam algumas referências na área, Carvalho concordou em partes com Said Ali, Rebouças e Réclus, levando em consideração a importância do estudo dos fenômenos naturais e humanos, ainda em 1927 o Denis realizou uma outra divisão baseado em Carvalho, em 1926 Pauwels deu exclusividade apenas a vegetação para sua divisão, Leme em 1937 levou em consideração apenas aspectos geológicos, em 1922 Silvestre considerou para sua divisão apenas as bacias fluviais e Nash em 1926 considerou apenas o relevo.

Através desses dados é possível compreender que todos foram necessários para chegar a divisão atual, pois para que haja uma divisão todos os elementos envolvidos devem ser levados em consideração, sejam eles humanos ou naturais, porque juntos formam e modificam o espaço.

Como se pode observar região é um conceito complexo, o qual houve definição e divisão por parte de vários autores, onde foram levados em consideração aspectos físicos, econômicos e naturais, até chegar a atual ainda passou por algumas novas modificações.

Figura 1 - Primeira divisão regional do Brasil em 1941.



Fonte: Google 2018, apud IBGE.

A divisão regional do país que ocorreu em 1941 foi a primeira e com objetivo de obter fins práticos, após as diversas divisões não oficiais sugeridas pelos diversos autores como se pôde observar no quadro anterior. Bezzi (2004, p. 91):

O Conselho Nacional de Geografia, em 1941, fixou a primeira divisão regional do país para fins práticos. Esse esquema serviu de base para a subdivisão em unidades de escala distintas, que seria oficializada pela Assembléia Geral daquele órgão em 1945, quando estabeleceu cinco Grandes Regiões, 30 Regiões, 79 Sub-Regiões e 228 Zonas Fisiográficas.

Esta divisão regional acima citada foi oficializada em 1945, onde foi substituída por uma divisão atualizada através de estudos e pesquisas sobre as características econômicas de cada lugar. Na divisão regional de 1945 (Figura 2) o Brasil possuía sete regiões: Norte, Nordeste Ocidental, Nordeste Oriental, Centro-Oeste, Leste Setentrional, Leste Meridional e Sul, como podemos observar a seguir:

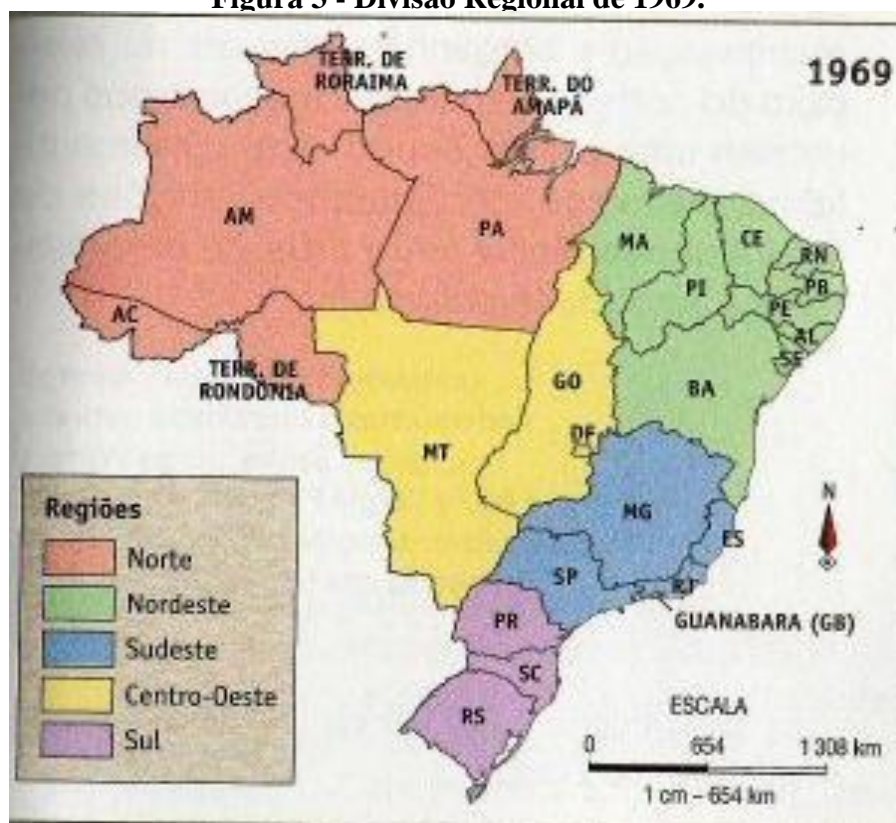
Figura 2 - Divisão Regional de 1945.



Fonte: <https://blogdoenem.com.br/divisao-regional-brasil/2018>.

Na figura 3 temos a divisão Regional de 1969, a mais parecida com a atual, em que foram levados em consideração aspectos econômicos, sociais e culturais, onde houve apenas a mudança de alguns Estados para outra região.

Figura 3 - Divisão Regional de 1969.



Fonte: IBGE, apud Google 2018.

Entre 1950 e 1970 o Brasil passou por algumas modificações regionais, como transferências de alguns municípios para outra região, e como a construção em 1960 de Brasília. Em 1970 o Brasil ganhou o novo desenho, como novas modificações, que permanece até os dias atuais, com cinco regiões: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul, após sofrer algumas modificações em 1990 em razão das alterações da Constituição de 1988 (Figura 4).

Essas divisões regionais fazem parte da história do Brasil, e é necessária para entendermos todo o processo de formação até chegar à atual, pois ocorreram de acordo com as descobertas e pesquisas que contribuíram para o que é atualmente.

Figura 4 - Divisão Regional de 1988.



Fonte: IBGE, apud Google 2018.

De acordo com Matos (1981, p.78), “Essa idéia de região que aparece na linguagem corrente indica recortes do espaço que os indivíduos ou grupos sociais elaboram e passam a ser reconhecidos, ou não, socialmente”. Essa divisão torna-se necessária para entender a história do país até chegar à divisão atual, atentando-se as características peculiares de cada localidade, seja ela econômica, social, física ou cultural, que mudam com o tempo, torna-se necessário uma atualização nos dados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) propôs uma Nova Divisão Regional em 2017, dividindo as regiões brasileiras em: Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. De acordo com IBGE:

A definição de um novo quadro regional vinculada ao intenso processo de mudança ocorrido no espaço produtivo nacional que, junto ao acelerado movimento de criação de municípios, a partir da Constituição federal do Brasil de 1988, coloca novos desafios metodológicos à sua construção.

Já faz anos desde a última divisão regional, necessitando assim de uma atualização nos dados a partir das mudanças que se tornam contínuas no processo de globalização e desenvolvimento das regiões, tendo como proposta inicial a equipe técnica do IBGE o conhecimento da nova realidade territorial, das diferenças detectadas através análises regionais

e de pesquisas empíricas, como forma de oferecer uma base geográfica atualizada e como forma de compreender a realidade territorial do país. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2017). Para que a população e os pesquisadores mantenham-se informados sobre as mudanças territoriais do país essa atualização torna-se necessária, porque até então só é de conhecimento dos pesquisadores da área e os funcionários do IBGE por exemplo.

NORDESTE BRASILEIRO E SUAS POTENCIALIDADES

É uma região que necessita de investimentos políticos e tecnológicos para despertar as potencialidades existentes, apesar de a vegetação predominante ser a caatinga, os solos são propícios para vários tipos de plantação, desde que tenham condições necessárias para o desenvolvimento, atreves das técnicas de irrigação e fertirrigação que são possíveis através do uso das águas do Rio São Francisco que banha toda a região, proporcionando grandes possibilidades, superando assim uma realidade pré-determinada por fatores naturais como o baixo índice de precipitação nessa região.

A oferta de formação superior no interior nordestino só veio a somar no desenvolvimento da região, além da formação no ensino superior a parcela da sociedade que não tinha condições de buscar essa formação fora do município, a Universidade proporciona cursos de pesquisa e extensão onde são levantadas informações que jamais seriam possíveis, de forma tão dedicada e detalhada, como se tem a oportunidade para as pessoas que formam determinada localidade.

Existem técnicas que podem contribuir na agricultura, como a irrigação por gotejamento e a fertirrigação. A fertirrigação proporciona para a plantação a quantidade de nutrientes necessárias para o seu desenvolvimento, onde os nutrientes podem ser dissolvidos na água destinados a irrigação de determinada área (MOREINOS, 2005, p.4). Sendo necessária apenas a análise das necessidades para o desenvolvimento de cada espécie.

A cultura de plantio nas margens do São Francisco vem sendo realizada por pequenos produtores através da organização de cooperativas ou até por grandes empresas que são responsáveis por adquirir verdadeiros latifúndios. As vinícolas existentes no nordeste, coisa que há algum tempo não seria possível nem imaginar para esta região, são uma realidade em pleno desenvolvimento, tendo como destaque a regiões do Vale do São Francisco abrangendo os municípios de Petrolina que são eles: Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande e Casa Nova - BA (Binfare, Galvão e Castro, 2016, p.1218). Vemos então que apesar da seca, sempre citada

e lembrada ao se falar desta região, o Nordeste possui um solo bom, que através de técnicas de irrigação e fertirrigação podem favorecer o plantio na região.

Figura 5 - Mapa das vinícolas brasileiras.



Fonte: ENOESTILO, 2017.

Com as vinícolas instaladas no Nordeste, é uma amostra das possibilidades disponíveis na região, precisando de políticas e investimentos para o desenvolvimento regional. Esta forma

de desenvolvimento local e regional contribui para o a economia de diversas formas. Como as irrigações através do Vale do São Francisco, que torna possível a produção durante um período maior que da região Sul do país, além de proporcionar a chegada de outra atividade econômica, o turismo, que pode ser um vetor de dinamização da economia local favorecendo de um modo mais horizontal a distribuição de riquezas da região. De acordo com Barros (2012, p.12):

O turismo se expande usualmente por áreas onde existem assentamentos humanos, isso quer dizer que quando a difusão turística começa acontecer em uma região, inicia-se uma interação entre os componentes da função nova o (turismo) e os componentes da região receptora. Nesta atividade são oferecidos passeios para o turista que deseja conhecer a história das vinícolas e o processo de preparação do vinho.

O turismo e o enoturismo é uma grande possibilidade de desenvolvimento para regiões nordestinas que além de um litoral encantador também tem vinícolas onde é possível a realização do enoturismo, que através de técnicas tornou-se possível na região, proporcionando grandes possibilidades de desenvolvimento, precisando ser apenas mais divulgado e explorado, gerando emprego e renda para a população.

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO NORDESTE

Em relação ao processo de industrialização, o Nordeste teve sua impulsão com os investimentos da SUDENE que trouxe vários benefícios para a região, mas trouxe alguns contratempos também, como a implantação de algumas indústrias sem que fossem feitos estudos adequados à viabilidade da mesma. Estas empresas se implantavam confiando nos subsídios da SUDENE, através da isenção de impostos e com custos mais baixos de mão-de-obra, podendo teoricamente competir com suas rivais. Porém o que ocorreu na prática foi que muitas fábricas visando o recebimento dos subsídios no futuro, iniciaram seu funcionamento, mas em pouco tempo tiveram que encerrar suas atividades por não conseguirem sustentar-se em curto prazo (Andrade, 1988). Naturalmente o desenvolvimento das indústrias mais dinâmicas tanto promoveria o surgimento e o crescimento de atividades industriais delas dependentes, como também permitiria o seu crescimento, com o controle do mercado regional.

O Nordeste quando entrou em processo de modernização não foi acompanhado de uma transformação social, acentuando assim e consolidando a pobreza regional, onde os latifundiários e os governantes da região foram e ainda são os principais beneficiados.

No setor secundário da economia segundo Péricles (2016), um dos grandes problemas que o Nordeste enfrenta em relação à extração de mineral é a indústria de transformação desses produtos na mesma região, sendo assim necessário buscar outras regiões que ofertem o serviço necessário no processo.

Ainda segundo Péricles (2016), o setor terciário destaca-se fortemente na região Nordeste, sendo o setor da economia que mais aumentou nas últimas décadas, pois engloba o comércio, as imobiliárias, a educação entre outros e até a administração pública. Como exemplo neste setor temos o caso do município de Delmiro Gouveia/AL, principalmente após a implantação do Campus da Universidade Federal de Alagoas no Sertão, a qual mudou a realidade local e regional, modificando a dinâmica de vários municípios do alto sertão alagoano, e de municípios limítrofes de Pernambuco, Bahia e Sergipe.

Para Andrade (1988, p.12) a questão regional é também uma questão nacional:

Admitimos assim que no Brasil não existe propriamente uma questão nacional – salvo talvez no caso dos indígenas não-aculturados – mas há uma questão regional, sobretudo territorial, de uma vez que os desníveis e as desigualdades entre as regiões não vem sendo corrigidos, ao contrário, vêm sendo acentuados com a expansão do modo de produção capitalista por todo o território nacional.

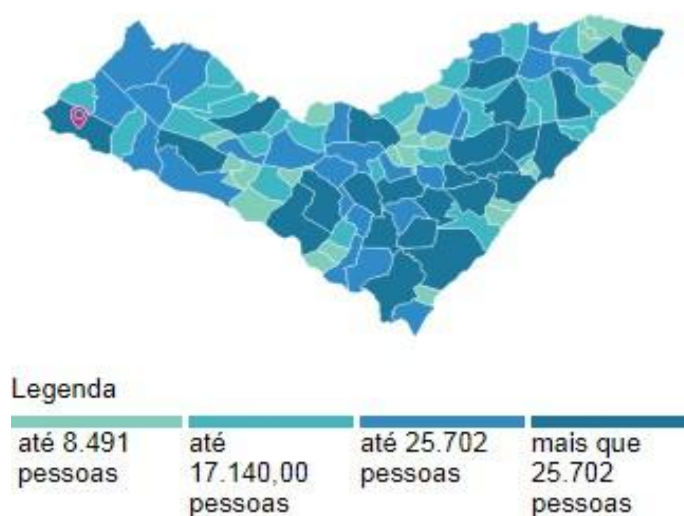
Concordando com o ponto de vista de Andrade a questão nordestina é ao mesmo tempo uma questão regional e nacional, pois para que o país se devolva é preciso que antes disso suas regiões estejam bem desenvolvidas, e para que o nordeste se enquadre numa diferente realidade é necessário investimentos políticos e a criação de políticas públicas para que sejam colocadas em prática, mudando assim a visão de fome e seca que se tem ao falar dessa região.

As divisões regionais foram e sempre serão necessárias na geografia e nas demais ciências, pois faz parte de um todo, do cotidiano da população, é uma forma de referenciar os lugares de uma forma ampla, como as características de determinados locais, regiões, do país e principalmente uma forma de atualizar a população da realidade territorial atual para cada época, podendo assim estar ciente de todas as mudanças e do avanço das pesquisas empíricas que conseguem detectar dentro da realidade local e as mudanças de cada localidade.

4. O ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL

Uma cidade localizada no interior nordestino a 301 km da capital, composta por 48.086 habitantes, com uma área territorial de 626.690 Km² (IBGE, 2010). Faz divisa com três Estados do nordeste Brasileiro, que são eles: Bahia, Pernambuco e Sergipe.

Figura 6 - População no último senso em 2010.



Fonte: IBGE Censo 2010.

Delmiro Gouveia constitui-se como resultante do processo de territorialização de capitais na antiga Vila Pedra e as materialidades que nela existiram e ainda se expressam como rugosidades urbanas, como a estação férrea, afirmam essa condição. Neste sentido, destacamos a existência de uma “estação da estrada de ferro da então Great-Western” (IBGE, 2010), cujo nome memora o antigo nome da vila o associando a existência de enormes rochedos expostos em áreas próximas da estação.

Figura 7 - Povoado Pedra

Fonte: Arquivo FUNDEG.

Segundo Péricles, (2016, p. 220). “Pedra era um vilarejo sertanejo de poucas casas, onde havia uma estação de trem da linha Piranhas, em Alagoas, a Jatobá (atual Petrolândia) em Pernambuco.” Com apenas cinco modéstias casas e uma estação de ferrovia. Era um povoado pouco habitado, mas com uma área territorial disponível para o desenvolvimento. Que após a execução dos projetos do fundador da cidade a área que era rural, tornou-se urbana com a emancipação política da cidade.

■ A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO

A paisagem do município passou por grandes transformações desde a sua fundação, era uma área pouco habitada, com características de áreas rurais, como é possível observar nas imagens a seguir do município em 1920:

Figura 8 - Imagens do Município em 1920.

Fonte: Acervo Museu regional.

Os registros do município poucos anos após a data de sua emancipação é possível observar nas imagens a paisagem em 1920 disponíveis no Museu Regional, aparentando ser até uma área rural, mas que foi povoada ao longo dos anos, após passar a ter atrativos, como por exemplo a instalação da Fábrica da Pedra, passou a despertar interesse e atraindo novos moradores para o antigo povoado pedra e atual cidade de Delmiro Gouveia.

Diante das modificações sofridas pelo município ao longo dos anos como podemos observar as imagens de 1920 ao comprara-las com as mais atuais. Essa é uma questão que deveria ter mais atenção, pois é um rico objeto de estudo e análise, para compreender o processo de formação da cidade. Caberia aos docentes principalmente da área da geografia atreves de trabalhos de campo realizar pesquisas com o intuito de realizar pontes de discussão entre os elementos responsáveis pelas mudanças e sua socialização em sala de aula, pois apesar do museu regional estar aberto ao público, boa parte da população não conhece a história da formação do próprio município, a não ser, as histórias contadas pelos moradores mais idosos.

Figura 9 - Vista aérea de Delmiro Gouveia em 1994 e em 2016.



Fontes: Blog Amigos de Delmiro Gouveia (1994) e Acervo Pessoal – João Edson Viana (2016).

Como se pode observar nas imagens da cidade em 1994 e em 2016 é notável o desenvolvimento do espaço urbano, formado por agentes que fazem e refazem a cidade. Roberto Lobato Corrêa no texto “O espaço urbano”, sugere agentes e processos que definem a organização e a dinâmica da cidade, que são eles: os proprietários dos meios de produção, os agentes fundiários, os agentes imobiliários, Estados e os grupos sociais excluídos.

- Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, o exemplo desse agente no município de Delmiro Gouveia era a Fábrica da Pedra S/A, como

exemplo de indústria, ocupando um amplo espaço e bem localizado, um local de grande acessibilidade a população no centro da cidade, tornando-se parte do comércio em razão das suas atividades, pois ao lado da Fábrica tinha a loja da fábrica, cama, mesa e banho, que ficou conhecida pela dentro e fora do município.

Figura 70 - A Fábrica da Pedra no início de suas atividades.



Fonte: Edvaldo Nascimento.

O espaço urbano do município começava a ser modificado, uma iniciativa que ia além das perspectivas locais, em questão de desenvolvimento, afinal era uma indústria que estava sendo instalada na cidade.

Figura 11 - Fabrica da pedra S/A



Fonte: Blog Minuto Sertão.

No dia 31 de janeiro de 2017 a Fabrica encerrou o seu ciclo de atividades no sertão alagoano, após 10 meses de paralisação que ocorreu por conta de débitos com a companhia de energia da cidade a Eletrobras, com aproximadamente 583 funcionários (Adalberto Gomes, 2017), houve inicialmente a demissão de 150 funcionários na tentativa de conseguir reverter a situação, tentativa essa sem êxito, mesmo com a mobilização da população com protestos no centro da cidade contra o fechamento, ocorreu a demissão do restante dos funcionários no dia 31 de janeiro de 2017, para a tristeza da população local e do sertão alagoano, fazendo crescente o número de desemprego no município.

- Os agentes fundiários buscam obter lucros a partir das suas propriedades, temos como exemplo o comércio do município onde a maioria dos pontos comerciais e também residenciais são alugados por valores bem superiores a realidade local e desproporcional as condições que se encontram.

- Os agentes imobiliários se destacam no município a partir do loteamento Rosa de Saron, localizada no final do bairro novo, onde colocam em pratica a habitação com inovação, onde possui casas com valor bem superior comparada as dos outros bairros, fazendo com que aumente os valores cada vez mais, acontecendo assim a exclusão das camadas populares. São agentes que realizam financiamento, construção ou produção física de imóvel. Temos como exemplo também as redondezas do Campus do Sertão a qual era praticamente desértica, e a partir do momento que foram iniciadas as obras da universidade os terrenos foram loteados e postos a venda de imediato, estando hoje um espaço modificado a partir da ação desses agentes, pois todos se relacionam no processo de condução.

Um outro elemento responsável pelo processo de territorialização e modificação do espaço nordestino foi o canal do sertão, que só foi possível através da mudança no percurso do Rio São Francisco e muito investimento político. De acordo com Vieira (2017, p. 282):

A obra é projeto implantado pelo governo Federal, que tem como objetivo atender ao abastecimento de água para 32 municípios do Estado de Alagoas, com uma população estimada de 62 mil famílias, em um percurso de 250 km.

O que os governantes alegam para a população é que o canal do sertão trouxe para o município e cidades circunvizinhas possibilidades que não existiriam, proporcionando melhores de vida, pois água é vida, é necessária para os afazeres domésticos e principalmente para tornar o plantio nessa região uma realidade, pois nem todos tinham condições de pagar por uma irrigação ou outro método de acesso água por falta de condições financeiras. Isso faz parte, mas não o principal objetivo foi atender a interesses dos latifundiários a região.

Figura 12 - Canal do Sertão.



Fonte: Prefeitura Delmiro Gouveia.

Não existe apenas um lado positivo no canal, com os olhos voltados para a natureza não é difícil de entender que essa transposição inicialmente trouxe um grande impacto para a região, acompanhados de alguns pequenos protestos contra essa ação do governo, até que se tornou realidade, pela agressividade que ocorreria com o rio São Francisco com a mudança do

seu percurso original definido pela natureza. Houve alguns casos onde os moradores de terras onde iria passar o canal, como não dispunham de informações privilegiadas acabaram vendendo as terras que supostamente não tinham muito valor pelas condições do local onde estavam localizadas.

A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

O município de Delmiro Gouveia no que se trata de educação, existem dois momentos, o antes da implantação do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas e o atual, com Universidade em atividade. No primeiro momento a população local tinha acesso apenas ao ensino primário, fundamental e médio, onde na maioria dos casos após a conclusão do ensino médio não tinham muitas alternativas de dar continuidade nos estudos, cursar um ensino superior e ter uma boa formação profissional para competir no mercado de trabalho, rara eram as exceções onde se mudava de cidade apenas para estudar, porque essa realidade faz parte da vida de uma minoria no município, fazendo com que esses concluintes do nível médio exercessem funções além de suas formações, como lecionar em turmas que não estavam habilitados, pela carência de profissionais, ou trabalhar no comércio local, sem nenhuma perspectiva profissional.

Antes da implantação do Campus do Sertão houve a implantação da antiga FUNESA atual UNEAL, “Implantação, em 2008, do curso de Licenciatura em Matemática, Implantação, em 2009, do curso de Licenciatura em Física, Abertura, em 2008, do curso de Licenciatura em Química e, em 2008, do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas” (PDI UNEAL 2005-2010, p.65)

A UNEAL em Delmiro Gouveia – polo VII, não possui um prédio exclusivo para o seu funcionamento, funcionando na Escola Estadual Profa. Erenice Gomes de Lima localizada na Travessa Bela Vista S/N. Bairro Desvio - CEP: 57480-000, coordenadora: Prof^ª. Loane Márzia Lopes Costa, a auxiliar de Secretaria: Eder Ribeiro Marinho, Os municípios parceiros - Polo de Delmiro Gouveia são: Água Branca, Delmiro Gouveia, Olho D’ Água do Casado e Piranhas.

Já no segundo momento, após a implantação do Campus do Sertão da Universidade de Alagoas, houve positivamente uma mudança no cenário educacional do município, tornando realidade uma formação no nível superior em diversas áreas, trazendo desenvolvimento para o município e região.

Até o ano de 2004 o município dispunha de 37 escolas municipais direcionadas a educação infantil e fundamental, distribuídas na zona urbana e rural. Das 37 escolas do município, 11 estão localizadas na zona urbana totalizando 58 salas e 28 na zona rural totalizando 62 salas:

UNIDADES ESCOLARES DA ZONA URBANA			
UNIDADE ESCOLAR	LOCAL	Nº SALAS	ADMINISTRAÇÃO
Esc. Profª. Vigília B. de Lima	Eldorado	13	Rosalvo Souza
Esc. Mun. Gov. Afrânio S. Lages	Vila Cohab	09	Ulisses Alencar
Esc. Mun. Irmã Dulce/Anexo R. Carlos Gomes	Centro	03	Serpa
Esc. Mun. Eliseu Norberto	Bom Sossego	06	Indisponível
Esc. Mun. José Bezerra da Silva	Pedra Velha	06	Bandeira
Esc. Mun. Noêmia Bandeira da Silva	Ponto Chic	04	Lula
Esc. Mun. Mª Dulce C. Feitoza	Campo Grande	06	Serpa
Esc. Mun. Eudócia Vanderley Sandes	Eldorado	03	Lula
Pré-Escolar Casinha Feliz	Eldorado	02	Valter
Universidade Infantil	Centro	04	Alugado
Pré-Marçon Sebastião Cordeiro	Eldorado	02	Programa

Fonte: Secretária Municipal de Educação, 2004 - Adaptado por Firmino, 2018.

Como se pode observar as Escolas estavam distribuídas em diferentes bairros do município, com objetivo proporcionar melhor assistência para a população. E na tabela a seguir é possível observar que na zona rural também houve a instalação de diversas escolas, para facilitar o acesso à educação dos moradores que não tinham como se deslocar pra zona urbana todos os dias.

UNIDADES ESCOLARES DA ZONA RURAL			
UNIDADE ESCOLAR	LOCAL	Nº SALAS	ADMINISTRAÇÃO
Esc. Profª. Paz e União	Assent. Peba	01	Valter
Esc. Mun. Juscelino K. oliveira	Pov. Alto Bonito	02	Rosalvo – Lula
Esc. Mun. Visconde do Sinimbu	Barra do Moxotó	01	Bandeira
Esc. Mun. Castro Alves	Pov. Barragem Leste	04	Bandeira
Esc. Mun. Manoel M. Souza	Pov. Barragem Leste	04	Valter
Esc. Mun. Rui Barbosa	Pov. São Sebastião	04	Integ-Estado/Mun.-Serpa
Esc. Mun. São Francisco	Pov. Canafístula	01	Serpa
Esc. Mun. Joaquim C. e Silva	Pov. Caraibas	02	Lula – Ulisses
Esc. Mun. Odete Machado	Pov. Caraiberinhas	02	Rosalvo – Lula
Esc. Mun. Antenor Serpa	Pov. Cruz	02	Int - Estado/Mun. Ulisses Luna
Esc. Mun. Duque de Caxias	Pov. Gangorra	02	Serpa e Rosalvo
Esc. Mun. Dr. José C. Filho	Pov. Jardim Cordeiro	05	Serpa
Esc. Mun. Padre Anchieta	Pov. Lagoinha	05	Int - Estado/Mun. Ulisses Luna
Esc. Mun. Juviano B. Souza	Pov. Lagoinha	02	Valter
Esc. Mun. Lameirão	Assent. Lameirão	02	Assent.
Esc. Mun. Inácio J. Moreira	Pov. Malhada	01	Serpa
Esc. Mun. Olho Dâguinha	Pov. Olho Dâguinha	02	Serpa
Esc. Mun. Angelita de Souza	Pov. Pedrão	01	Rosalvo
Esc. Mun. Profª. Manoel J. G. Calça	Pov. Rabeca	03	Serpa
Esc. Mun. São José	Pov. Salgado	03	Int-Est. Mun.
Esc. Mun. José C. Santos	Pov. Sinimbu/Caldeiro	05	Int-Est. Mun. Amp/Lula
Esc. Mun. Gaudêncio M. Lisboa	Pov. Valha-Me-Deus	03	Ulisses Alencar
Esc. Mun. De Volta	Pov. Volta	01	Bandeira
Esc. Mun. De Volta	Pov. Turco	01	Lula
Esc. Mun. Profª Maria Loureiro	Fazenda Lagoa Dos Patos	01	Lula
Esc. Mun. Ziane Costa	Assent. Jurema	02	Lula

Fonte: Secretária Municipal de Educação, 2004 - Adaptado por Firmino, 2018.

Várias Escolas foram instaladas na zona rural do município, tornando mais acessível à educação aos moradores dessas áreas, pois nem todos tinham acesso à zona urbana.

As escolas foram integradas pelo Prefeito Dr. Ulisses Luna no Governo do Major Luiz Cavalcante, e algumas dessas escolas sofreram reformas durante outras administrações dos prefeitos Dr. José Bandeira, Valter Alves e Luiz Carlos Costa.

A Escola Estadual Delmiro Gouveia está localizada na Avenida Presidente Castelo Branco, 238 no centro da cidade, a instituição que leva o nome do fundador da cidade, muito bem localizada tornando-se acessível a toda a comunidade. A escola continua no mesmo endereço, passando apenas por reforma, mas permanece com a estrutura inicial.

Figura 13 - Escola Municipal Delmiro Gouveia.



Fonte: Edvaldo Nascimento.

A Escola Estadual Delmiro Gouveia localizada no centro da cidade, com o nome do fundador da cidade o prédio mesmo com o passar dos anos, passou por algumas reformas por conta da segurança de todos que fazem parte da escola, sendo que o imóvel permanece sua forma original.

Figura 14 - Escola Municipal Delmiro Gouveia



Fonte: Firmino 2015.

Atualmente as etapas de ensino da instituição são ensino fundamental e educação de jovens e adultos - supletivo e ensino fundamental - supletivo.

Segundo dados do censo/2014 a escola possui na sua infraestrutura: Água filtrada; Água da rede pública; Energia da rede pública; Esgoto da rede pública; Lixo destinado à coleta periódica e Banda larga;

As dependências são compostas por: 42 funcionários; Sala de diretoria; Sala de professores; Laboratório de informática; Alimentação escolar para os alunos; Cozinha; Sala de leitura; Banheiro dentro do prédio; Banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; Sala de secretaria; Despensa e Pátio descoberto;

A escola dispõe dos seguintes equipamentos: 4 computadores administrativos; 16 computadores para alunos TV; DVD; 1 copiadora; Equipamento de som; 2 impressoras; 2 equipamentos de multimídia; Projetor multimídia (data show); Câmera fotográfica/filmadora.

Até a implantação do Campus do Sertão em Delmiro Gouveia, o município ofertava apenas formação no ensino pré-escolar, fundamental, médio e o superior disponível era a antiga FUNESA e atual UNEAL que funcionava em uma escola municipal, pouco divulgada na cidade. Tornando o ensino superior realidade apenas para as pessoas que tinham o interesse em buscar as oportunidades existentes no município ou de continuar os estudos em outra localidade, e para os que não tinham essas oportunidades conseguiam concluir no máximo o ensino médio.

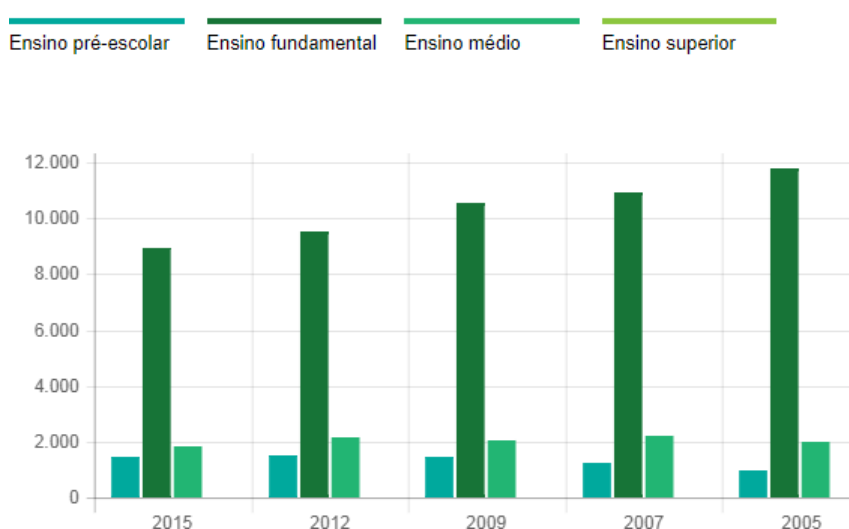
O espaço geográfico pode ser considerado como o que se denomina de Meio Técnico-Científico-informacional (SANTOS, 2001), pois está em constante transformação, tornando-se a resposta geográfica ao processo de globalização, que acontece no momento histórico no qual a construção do espaço se dá com um crescente conteúdo de ciência e de técnicas.

Segundo Santos (2001) o meio técnico-científico-informacional acelerou o capitalismo, com a inclusão da tecnologia intensificou os meios de produção de trabalho, onde

estimulou a competição, a busca por qualidade, com isso o mercado exige mais agilidade e qualificação do trabalhador. Onde os trabalhadores que não buscarem acompanhar esse ritmo, com o tempo estarão desempregados, e terão seus cargos ocupados por trabalhadores com maior grau de formação. E uma das principais armas para disputar esse novo cenário é a educação, com a interiorização da Universidade Federal de Alagoas, torna realidade de competir de igual pra igual com profissionais das demais regiões do país.

Figura 15 - Educação por Unidade de Matrícula.

Matrículas (Unidade: matrículas)



Fonte: IBGE censo 2010.

Nome	2005	2007	2009	2012	2015
Ensino pré-escolar	956	1247	1437	1494	1448
Ensino Fundamental	11805	10929	10539	9522	8934
Ensino Médio	1989	2201	2072	2163	1821
Ensino Superior	0,0	0,0	Indefinido	Indefinido	Indefinido

Fonte: IBGE censo 2010.

O ensino superior tornou-se realidade no município pra valer a partir de 2010, após o projeto de expansão da UFAL – Universidade Federal de Alagoas, antes do Campus tinha a UNEAL no município, mas por falta de melhor divulgação não era do conhecimento de grande parte da população. Por isso não possui nenhum dado registrado no censo do IBGE realizado em 2010, ano em que o Campus do Sertão instalava-se no município, sem possibilidades de ter em registro algum dado a respeito até esse período.

Mas através dos dados do próximo censo que será realizado em 2020 será possível realizar uma nova pesquisa de caráter exploratório e descritivo, para acompanhar o desenvolvimento na área da educação após a implantação do ensino superior no município, caso os futuros formandos da Universidade Federal de Alagoas/ Campus do Sertão tenham interesse em acompanhar os impactos e o desenvolvimento do município e da nova realidade sertaneja, até porque em menos de uma década já houve grande mudança no município, nos desperta o interesse de uma nova análise de dados atualizados, que seria importante não só para o município como também pro histórico da Universidade Federal de Alagoas

EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Segundo Almeida (2007, p.28), o processo histórico de constituição das primeiras instituições de ensino superior no Brasil foi demorado e contra a vontade dos colonizadores à época. Isto se deu na tentativa de evitar qualquer tipo de independência cultural e econômica que viesse a favorecer as colônias, pois não era interessante o acesso da população colonizada a educação formal e a uma formação profissionalizante, já que desta forma estas pessoas poderiam se rebelar e encontrar outras formas de sobrevivência com independência da colônia.

A realização dos projetos de Expansão e Interiorização das Universidades Federais no território brasileiro é de suma importância para o desenvolvimento local e regional dos lugares onde se instalam, não sendo o único agente para o desenvolvimento mais responsável por uma grande parcela do mesmo (REUNI, 2007). Através desses projetos, o ensino superior tornou-se uma realidade para pessoas que jamais teriam condições de cursar uma faculdade particular ou até mesmo deslocar-se da cidade onde reside para conseguir uma formação de nível superior.

A expansão das universidades brasileiras foi estimulada pelo REUNI, Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, de acordo com Almeida (2017, p. 21):

Implantado pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, e encerrado em 2012. Criado durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva (Governo Lula) com a delimitação de cinco anos de duração, a política pública tinha os objetivos de reestruturar as universidades federais existentes e ampliar o acesso e a permanência no ensino superior por meio da criação de novas instituições.

Através desse projeto, o ensino superior tornou-se uma realidade para muitas regiões, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e posteriormente nacionalmente, abrindo

assim oportunidades, gerando emprego e renda para a população. Esta expansão teve como principal objetivo a educação, proporcionando uma formação profissional e gerando uma maior movimentação na cidade, tanto de pessoas como na economia.

A interiorização promovida por este programa ampliou o número de municípios com ensino superior federal, passando de 114, em 2003, para 235, em 2008 (BRASIL, 2009) apud ALMEIDA (2017). Estes dados expressam claramente o crescimento positivo na educação nesses anos, conseguindo em cinco anos o aumento de mais de 100% no número de municípios beneficiados pelo programa, com a implantação do ensino superior federal, nos municípios afastados dos grandes centros.

De acordo com Rosário (2015, p. 57):

A quantidade de estudantes freqüentando cursos de nível superior no Semiárido cresceu de forma extraordinária, entre 2000 e 2010. Em 2000, havia 115 mil estudantes de nível superior nas cidades do Agreste e Sertão nordestinos; em 2010, este número havia passado para 388 mil: um crescimento de 237%.

A interiorização das Universidades Federais tem como objetivo levar a oportunidades para as regiões com baixos índices de desenvolvimento, pois além de proporcionar uma formação em nível superior, contribui social, cultural e economicamente, como por exemplo: aumentando a busca por imóveis para serem alugados, ou até mesmo serem transformados em repúblicas. Em seguida, porém não menos importante o social e o cultural, fazendo com que o tempo que antes era livre pra boa parte da população, principalmente os concluintes do ensino médio, onde o número maior é representado por adolescentes, que antes não tinham esperança em uma formação em nível superior, agora possuem grandes possibilidades na área de pesquisa e extensão, apresentando para o município e demais regiões as potencialidades existentes, sendo necessários apenas investimentos por parte dos órgãos responsáveis. Além dos eventos realizados na universidade abertos ao público, proporcionando à sociedade a possibilidade de participação no mundo acadêmico.

EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO

Segundo dados do Projeto Reuni (REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da Universidade Federal de Alagoas, a UFAL é a maior instituição

pública do ensino superior do Estado. Em todo o projeto ao se referir ao atual Campus do Sertão, era mencionado como Campus de Delmiro Gouveia. O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). 2010, MEC.

A implantação da UFAL no município de Delmiro Gouveia trouxe grandes perspectivas de desenvolvimento, apesar de ser uma área com algumas limitações e que sempre se destacou pelas condições precárias por estar em destaque nos índices dos indicadores de desigualdades no país de forma negativa, tendo sua realidade mudada a partir da instalação da Universidade.

O projeto foi pensado como forma de missão social, levando o conhecimento e a oportunidade a lugares onde a população não tinha um ensino superior gratuito à disposição, uma novidade para a realidade da população local. O projeto foi posto em prática e vem mudando a vida da população. A expansão da instituição para o interior estava entre as prioridades do projeto o Campus do Sertão que antes era mencionado como Campos de Delmiro Gouveia foi implantado na segunda etapa após a consolidação do Campus Arapiraca (REUNI, 2007).

Diante do projeto do Reuni foi possível observar, dentre os objetivos específicos da interiorização, o foco em aumentar a oferta de novos cursos e a ampliação no número de alunos dos cursos existentes, além de aumentar o número de vagas no período noturno. Este último objetivo em especial vem sendo um agente direto de inclusão social na vida dos alunos que antes dessa nova realidade não possuíam nenhuma perspectiva de qualificação a nível superior. De acordo com os dados do projeto do Reuni de 2007, uma das metas a serem alcançadas era a criação de 480 vagas disponíveis para o Campus de Delmiro Gouveia. A implantação dos cursos de graduação no município estava prevista para 2010, como de fato aconteceu, não da forma planejada, que seria no próprio prédio onde foi escolhido para a instalação. Ocorreu na data programada, porém em uma situação limitada e precária, pois o início de suas atividades se deu nas instalações da escola estadual Edson Clementino de Gusmão Silva.

A previsão para licitação e construção dos espaços físicos do Campus de Delmiro Gouveia era até março de 2009, mas foi somente em 13 de dezembro de 2013 que o prédio foi inaugurado, estando disponível para receber toda a comunidade acadêmica.

Ainda segundo este documento em maio de 2004 a UFAL, durante estudos para elaborar os projetos de interiorização, teve como desafio atender o interior alagoano no quesito educação superior. Embasaram então um projeto que propôs inicialmente três novos campi: no Agreste, Sertão e Litoral Norte. Arapiraca com Polos em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa;

Delmiro Gouveia com Polos em Mata Grande, Piranhas e Pão De Açúcar e Porto Calvo com Polos em Porto de Pedras, Joaquim Gomes e Maragogi.

Apesar do relatório apontar alguns outros municípios para a instalação de polo do Campus do Sertão, o município que recebeu a instalação foi o de Santana do Ipanema, cidade considerada a mais importante do médio Sertão de Alagoas.

No cronograma, a interiorização o Campus de Delmiro Gouveia com Polo em Santana do Ipanema encontrava-se em execução para a segunda etapa de interiorização no interior. A definição da oferta dos cursos universitários inicialmente foram os seguintes: engenharia ambiental, engenharia de produção, sistemas de informação e ciências econômicas, como foi possível observar nos dados disponíveis no Projeto Reuni de 2007, todos os cursos com o mesmo número de vagas a serem ofertadas, totalizando sessenta vagas em cada área.

Apenas dois entre esses quatro cursos propostos inicialmente para o Campus Delmiro Gouveia estão disponíveis no Campus do Sertão, são eles: o curso de Engenharia de Produção e no polo de Santana do Ipanema, o curso de Ciências Econômicas. A proposta inicial de cursos a serem ofertados não se concretizou, pois antes da implantação de determinados cursos é feito um estudo, pesquisa e análise sobre o município, para então compreender quais as maiores carências e necessidade da população local.

De acordo com o Reuni (2007) para chegar a presente grade curricular foi levado em consideração o cenário e as vocações sócio econômicas locais detalhadas a partir de uma pesquisa de campo realizada através da Secretaria de Estado de Educação de Alagoas, que agrupam 3 coordenadores regionais do ensino – a 6^a, a 8^a e a 11^a, sediada respectivamente, em Santana do Ipanema, Pão de Açúcar e Piranhas.

No período de análise sobre o município para melhor atender a população local foram feitos levantamentos desta mesma Secretaria, onde foi possível detectar um total de 28.853 alunos matriculados no ensino médio que em pouco tempo estariam prontos para ingressar na Universidade (SEE-PROFOR, 2004). Com esses dados, percebe-se que a escolha dos lugares em que os novos campi foram criados não ocorreu de forma aleatória, e não estavam na proposta inicial de curso para a Sede em Delmiro Gouveia.

Foi através desta pesquisa indicando a necessidade imediata de Formação superior de 558 professores, que ainda possuíam formação em Magistério e já atuavam nas três Coordenadorias, que foram escolhidos os cursos de licenciaturas para o Campus do projeto de interiorização da UFAL. Os dados também registraram interesse de 61,1% ou seja, dos 558 professores, 341 tinham que completar sua formação em licenciatura plena.

Antes da implantação da UFAL Campus do Sertão, o município de Delmiro Gouveia não possuía perspectiva nenhuma de desenvolvimento, pois o ensino médio era o maior nível de formação que o município tinha disponível para a população local. Economicamente encontrava-se em estabilidade, por conta dos empregos ofertados no município para a população, a Loja da Fábrica e a Fábrica da Pedra responsável por empregar boa parte da população.

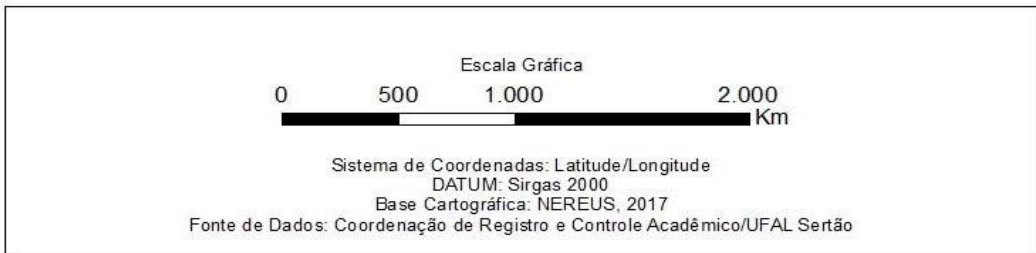
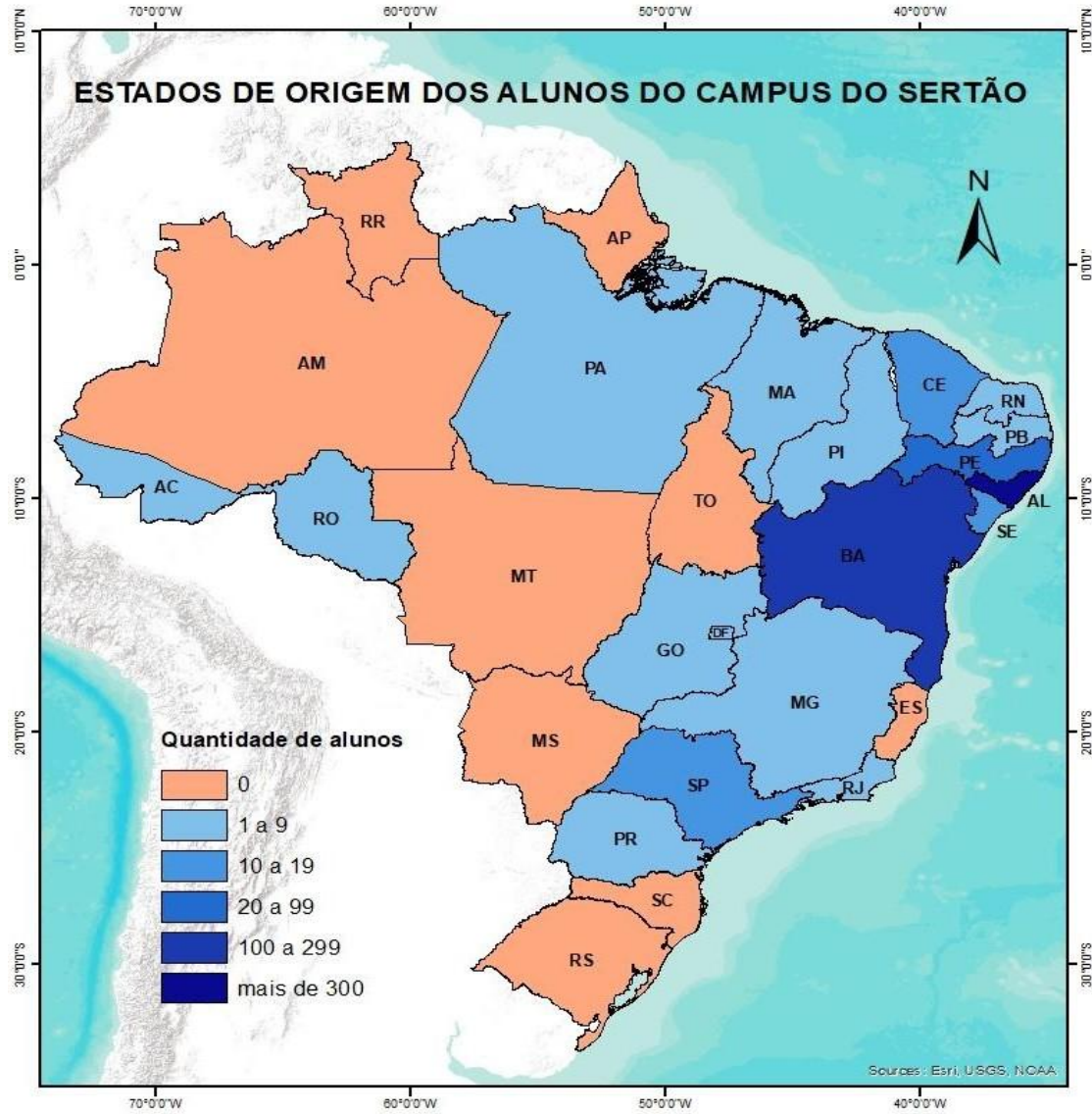
Em 30 de janeiro de 2017 foi anunciado o fechamento oficial, após um longo período de crise administrativa, tendo como consequência um grande impacto negativo no município, pois a renda que esses empregos geravam era distribuída no comércio local. Desde então, o município sofre um retrocesso na economia local, fatos que vieram a contribuir para o declínio na taxa de crescimento econômico do município.

O setor que inicialmente sofreu impacto imediato foi o econômico, pois após a chegada da universidade aumentou o fluxo de pessoas vindas de várias partes do país aumentou conforme pode ser visto no mapa abaixo na figura ?, seja com objetivo de estudar, de trabalhar. A instalação da Universidade no município mudou o cenário da realidade local, possibilitando para o município e região uma nova perspectiva e futuro, com uma formação de nível superior, consequentemente uma formação profissional, seria mais acessível uma melhor oportunidade de emprego seja na cidade ou fora dela, que antes girava praticamente em torno da Fábrica da Pedra, que além de produzir para o município e região, também exportava suas melhores peças.

Após a instalação do Campus do Sertão, o município recebeu migrantes de diversas regiões do país, seja com o objetivo de estudar ou de trabalhar, no mapa a seguir pode se observar os Estados brasileiros de procedências dos discentes do Campus e a média de alunos por Estado.

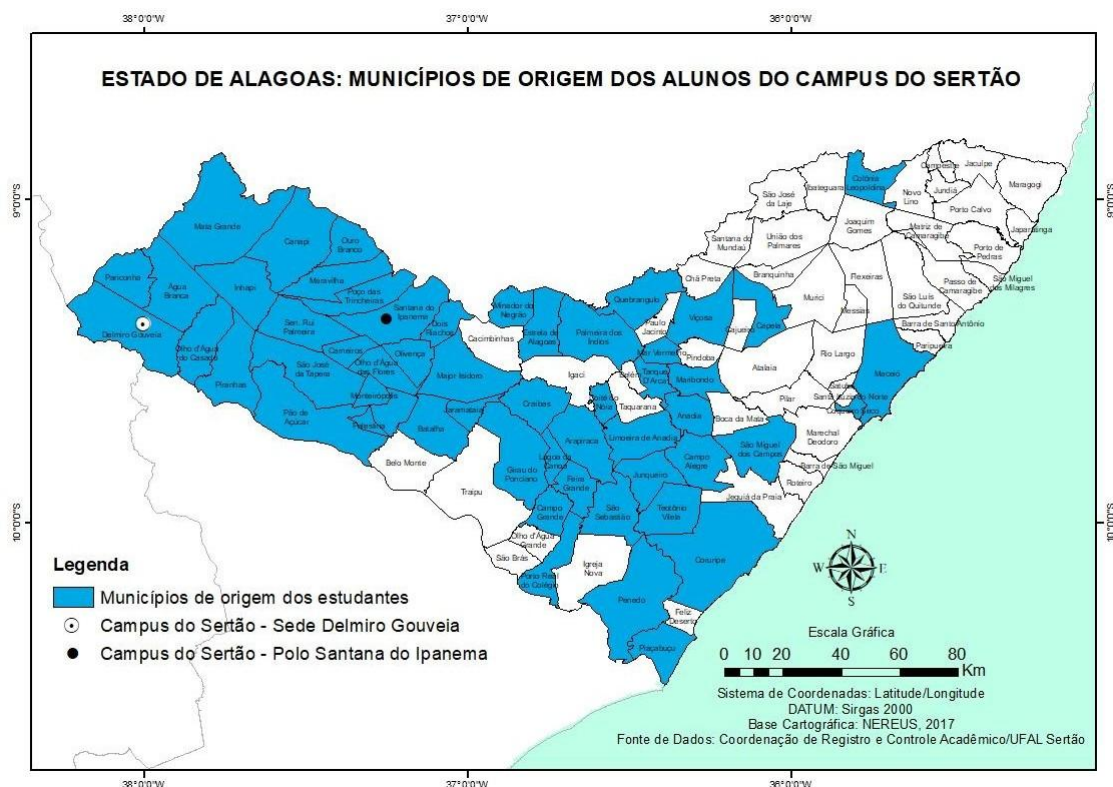
Contudo, mesmo com um número considerável de alunos vindos de fora, a maioria dos discentes é do próprio Estado de Alagoas, em especial do município de Delmiro Gouveia sede do Campus Sertão e das cidades circunvizinhas. No mapa seguinte é possível observar quais os municípios do Estado de Alagoas de origem dos alunos do Campus do Sertão.

Figura 16 - Mapa do Brasil: Estados de origem dos alunos do Campus do Sertão



FONTE: UFAL/Campus do Sertão, 2014 – Adaptado por Flávio Santos, 2017.

Figura 8 - Mapa do Estado de Alagoas: Municípios de origem dos alunos do Campus do Sertão.



Fonte: UFAL/Campus do Sertão, 2014 – Adaptado por Flávio Santos, 2017.

A quantidade de alunos por cursos escolhidos do Campus do Sertão e Município de Procedência, do Estado de Alagoas representa o maior número, totalizando 1723 discentes vindos de 45 municípios, os quais estão divididos entre todos os cursos ofertados na Universidade, como se pode observar na tabela I.

Tabela 1 - Quadro com quantidade de alunos por cursos escolhidos do Campus do Sertão e Município de Procedência, do Estado de Alagoas:

CIDADE	CURSO						TOTAL
	ENG. CIVIL	ENG. DE PRODUÇÃO	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	LETRAS	PEDAGOGIA	
ÁGUA BRANCA	13	14	39	47	55	63	231
ANADIA	1						1
ARAPIRACA	66	39	7	2	10	4	231
BATALHA	3						3
CAMPO ALEGRE	1		1				2
CAMPO GRANDE	1						1
CANAPI	1	1	1	3			6
CARNEIROS				1			1
COITÉ DO NOIA	2	1			1		4
COLÔNIA LEOPOLDINA	1						1
CRAÍBAS	1		1	1			3
DELMIRO GOUVEIA	80	99	187	176	107	138	787
FEIRA GRANDE	2					1	3
GIRAU DO PONCIANO	1						1
INHAPI	1		3	3	3		10
JACARÉ DOS HOMENS	1						1
JARAMATAIA				1			1
JUNQUEIRO					1		1
LAGOA DA CANOA	6	1					7
MACEIÓ	28	24	4	5	2	1	64
MAR VERMELHO	1						1
MARAVILHA	2	2					4
MATA GRANDE	1	3	3	1	1	6	15
MINADOR DO NEGRÃO	2						2
MONTEIRÓPOLIS	1						1
OLHO D'ÁGUA DAS FLORES	1				2		1
OLHO D'ÁGUA DO CASADO	1	3	12	14	9	3	42
OLIVENÇA		1	1		1	1	4
OURO BRANCO		1				1	2
PALMEIRA DOS ÍNDIOS	14	5	1	1	2		23
PÃO DE AÇUCAR		1					1

CIDADE	CURSO						TOTAL
	ENG.CIVIL	ENG. DE PRODUÇÃO	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	LETRAS	PEDAGOGIA	
PARICONHA	5	3	10	17	34	32	101
PENEDO	2	1					3
PIRANHAS	16	19	21	18	15	17	106
POÇO DAS TRINCHEIRAS	1				1		2
QUEBRANGULU	1	1					2
SANTANA DO IPANEMA	7	9	1	4	1	1	23
SÃO JOSÉ DA TAPERA	4	4	13	5	1	1	28
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	1						1
TEOTÔNIO VILELA			1				1
VIÇOSA	1			1			1
Total por Curso	270	232	306	300	246	269	1723

Apesar de o Estado dispor de outras Universidades em outros municípios, o Campus do Sertão foi atrativo a discentes de vários pontos do Estado, seja pelos cursos ofertados, ou até mesmo por considerarem a concorrência menor por ser uma cidade localizada no interior Nordeste, pois as pessoas menos informadas consideram o Nordeste como uma região de vida precária, de seca, sem considerar os seus pontos positivos e suas potencialidades.

Apesar de a pesquisa ser direcionada ao campus do sertão a tabela a seguir traz dados dos discentes do Polo de Santana do Ipanema, com Procedência do Estado de Alagoas, que totalizam 523 discentes divididos entre os dois cursos ofertados na instituição:

Tabela 2 - Quadro com quantidade de alunos por cursos escolhidos do Polo Santana do Ipanema e Município de Procedência, do Estado de Alagoas:

CIDADE	CURSO		TOTAL
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
ÁGUA BRANCA	2		2
ARAPIRACA	11	14	25
BATALHA	1	2	3
CANAPI	2	5	7
CAPELA	3	1	4
CARNEIROS	7	8	15
COQUEIRO SECO	2		2
CORURIBE	1	1	2
CRAÍBAS	1		1

DELMIRO GOUVEIA	2	1	3
DOIS RIACHOS	3	8	11
ESTRELA DE ALAGOAS	3	2	5
FEIRA GRANDE	1		1
GIRAU DO PONCIANO	2		2
JACARÉ DOS HOMENS		1	1
JARAMATAIA	1		1
LIMOEIRO DE ANADIA		1	1
MACEIÓ	16	5	21
MAJOR IZIDORO	3	2	5
MARAVILHA	24	12	36
MARIBONDO	1		1
MATA GRANDE	2		2
OLHO D'ÁGUA DAS FLORES	10	11	21
OLHO D'ÁGUA DO CASADO		2	2
OLIVENÇA	4	3	7
OURO BRANCO	11	15	26
PALESTINA	4	2	6
PALMEIRA DOS ÍNDIOS	33	12	45
PÃO DE AÇUCAR	18	9	27
PENEDO		1	1
PIAÇABUÇU		1	1
PIRANHAS	3		3
POÇO DAS TRINCHEIRAS	1	8	9
PORTO REAL DO COLÉGIO	1		1
QUEBRANGULU	1		1
SANTANA DO IPANEMA	98	110	208
SÃO JOSÉ DA TAPERA	7	3	10
SÃO SABASTIÃO		2	2
SENADOR RUI PALMEIRA	3	8	
TANQUE D'ARCA	1		1
VIÇOSA	1		1
Total por Curso	284	250	523

Os cursos de ciências contábeis e ciências econômicas também atraiu estudantes de diversos município do Estado. Os alunos do Campus do Sertão de procedência dos demais Estados totalizam 339, distribuídos entre todos os cursos ofertados na instituição. Os alunos do Polo de Santana do Ipanema de procedência dos demais Estados totalizam 16 discentes distribuídos entre os cursos ofertados na instituição como pode ser visto na tabela III. Já o corpo docente da Universidade é formado por profissionais de diversos Estados.

Tabela 3 - Quantidade de alunos por curso do Campus do Sertão e Município de procedência, dos demais Estados

ESTADO/CIDADE	CURSO						
	ENG. CIVIL	ENG. DE PRDUÇÃO	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	LETRAS	PEDAGOGIA	TOTAL
ACRE	1						1
RIO BRANCO	1						1
BAHIA	51	73	34	28	14	21	221
BARREIRAS	1	2					3
BRÚMADO	3						3
EUCLIDES DA CUNHA		1					1
GANDU	1						1
GLÓRIA	1	1	1		1		4
GUANAMBI		1					1
JEQUIÉ				1			1
JEREMOABO	1						1
JUAZEIRO	2						2
LAPÃO		1					1
LAURO DE FREITAS				1			1
LUIS EDUARDO				1			1
PAULO AFONSO	36	60	32	24	13	20	185
RIO REAL			1				1
RODELAS	2						2
SALVADOR	1	4		1			6
SANTA BRÍGIDA		1					1
SERRINHA		1					1
TUCANO	1						1
VARZEA DO POÇO	1						1
VITÓRIA DA CONQUISTA	1	1					2
CEARÁ	14						14
BREJO SANTO	1						1
FARIAS BRITO	2						2
FORTALEZA	2						2

Apesar do número maior de discentes do Campus ser do próprio município, existem alunos de origem não só das cidades circunvizinhas, mas também de vários Estados do país, formando um novo cenário social, cultural e econômico do município.

ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES, DOCENTES, TÉCNICO E REPRESENTANTE DO COMERCIO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO SERTÃO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA

Neste capítulo iremos discutir sobre os impactos no município de Delmiro Gouveia após a implantação da Universidade através do ponto de vista de todos os envolvidos direta e indiretamente com a mesma, como os docentes, os discentes os técnicos e os comerciários. A pesquisa é sobre a UFAL/Campus do Sertão instalada no município de Delmiro Gouveia, com o intuito de compreender as modificações sociais, econômicas e culturais que se tornam realidade. O Campus do Município de Santana do Ipanema ficou de fora dessa pesquisa, mas pode ser aprofundada em um outro estudo, para que possamos não ter uma visão limitada ao Campus do sertão, mas sim uma visão geral do projeto de implantação e interiorização das universidades nos interiores.

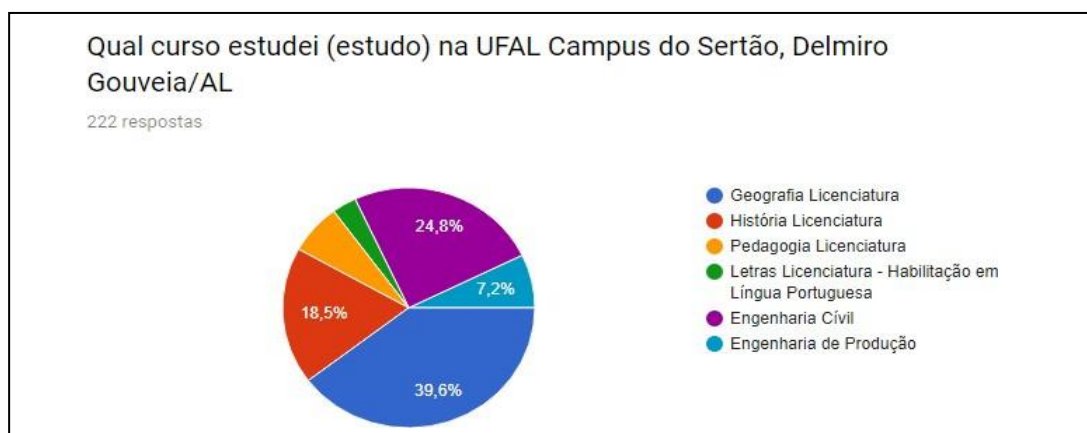
Como métodos utilizados um questionário, que inicialmente seria a presencial, mas com o objetivo de conseguir o maior número de respostas dos docentes, consegui o contato dos mesmos, onde expliquei sobre a presente pesquisa, e pedindo a colaboração dos mesmos para observar os diferentes pontos de vista, pois todos são peças essenciais para entendermos as dinâmicas que fazem parte do município e região. Tive o retorno imediato da maioria que contatei, e foram muito atenciosos, entrei em contato no dia 22 de abril do corrente ano e em no máximo 48hs recebi todas as repostas, umas em forma de e-mail e outras em áudio. Foram entrevistados 6 docentes, 222 discentes, 1 técnico e 2 representantes comerciários.

4.5.1. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM DISCENTES DO CAMPUS SERTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS EM DELMIRO GOUVEIA

Inicialmente foi feita uma aplicação de questionário para analisar as percepções dos discentes em algumas questões referentes aos cursos que estão localizados em Delmiro Gouveia/AL. Seguida de entrevistas realizadas com docentes, técnico e representantes do comércio, para compreender de que forma observam o projeto de interiorização e expansão das universidades federais. Inicialmente o questionário seria realizado de virtual, mas devido ao pouco acesso o questionário acabou sendo realizado a campo, através da impressão do mesmo formulário disponível na internet com o objetivo de obter mais respostas. As entrevistas

semiestruturadas foram todas realizadas em campo com abertura as opiniões dos entrevistados. Foram 222 entrevistados entre todos os cursos ofertados no Campus do Sertão, o formulário foi formado por apenas cinco questões de múltipla escolha no intuito de ser prático e objetivo, foram coletados dados referentes a 222 respostas como pode – se observar a seguir:

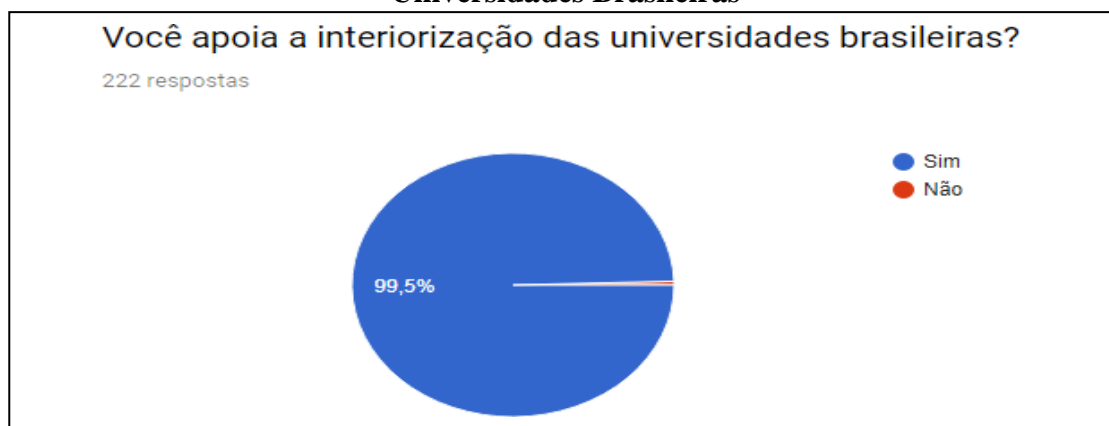
Gráfico 1 - Número de entrevistas realizadas no Campus Sertão – Delmiro Gouveia com o corpo docente



Fonte: Elaboração da autora, 2018.

Os maiores números de respostas são dos discentes de Geografia Licenciatura que representa no gráfico 39,6%, totalizando 88 entre as 222 respostas. Seguida da Engenharia Civil com 55 respostas representando 24,8%, História Licenciatura com 41 respostas 18,5%, 16 respostas da Engenharia de produção 7,2%, 15 respostas de Pedagogia Licenciatura 6,8% e 7 respostas de Letras Licenciatura 3,2%. Os entrevistados foram muito atenciosos e demonstraram interesse por se tratar de uma pesquisa referente ao Campus.

Gráfico 2 - Número de discentes que apoiam o Projeto de Interiorização das Universidades Brasileiras



Fonte: Elaboração da autora, 2018.

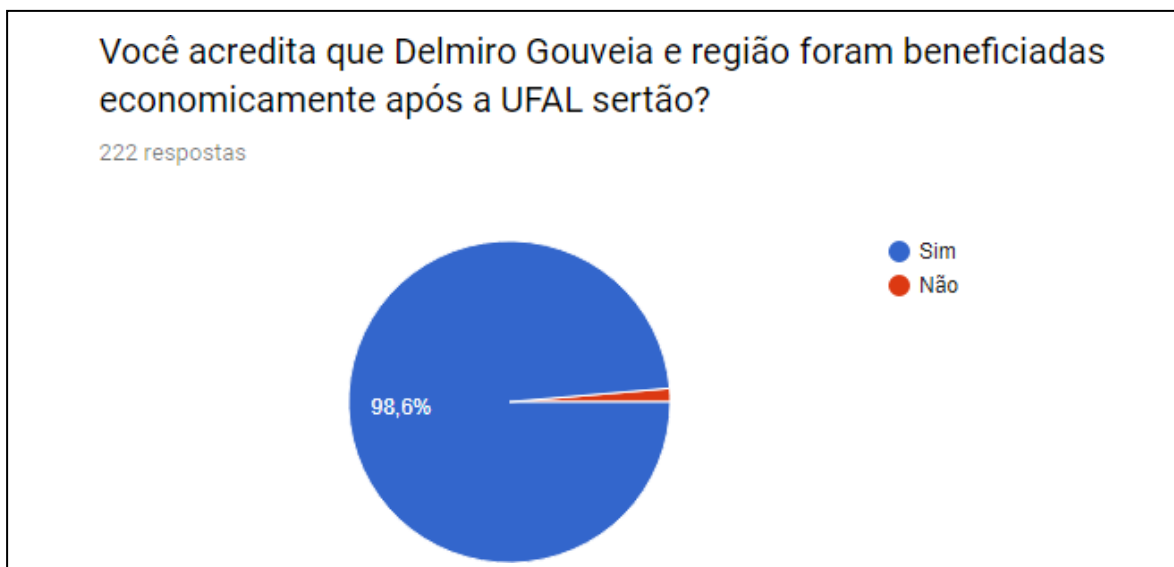
Em relação a questão da visão dos estudantes sobre a interiorização das Universidades, podemos observar a partir do gráfico 1 que a maioria, representada por 221 respostas (99.5%) consideram positiva a Interiorização das Universidades Brasileiras e apenas 1 resposta negativa (0,05), ou seja, contra as interiorizações das Universidades Brasileiras. Pois é através desses projetos que o ensino superior se torna acessível para a população mais carente de oportunidades.

Podemos observar desta forma que a resposta negativa dentre todas as positivas não possui relevância, pois o entrevistado não teve nenhuma argumentação como base para a sua resposta. O mesmo simplesmente discordou ao falar que a universidade deveria ofertar outros cursos, por não ter o conhecimento que os cursos não são ofertados aleatoriamente, e sim por existir toda uma organização em prol das necessidades regionais. Pois para chegar a presente grade curricular, de acordo com o Reuni (2007) foi levado em consideração o cenário e as vocações sócio econômicas locais detalhadas a partir de uma pesquisa de campo realizada através da Secretaria de Estado de Educação de Alagoas, que agrupam 3 coordenadores regionais do ensino – a 6ª, a 8ª e a 11ª, sediada respectivamente, em Santana do Ipanema, Pão de Açúcar e Piranhas. Ou seja, antes de ser determinada a grade curricular para cada município, existem processos e etapas, que a maioria desconhece e que poucos procuram entender os fundamentos de determinadas escolhas

De acordo com as 219 respostas que representam 98,6% do gráfico 3 abaixo, podemos observar que a implantação da Universidade trouxe benefícios econômicos para o município na visão dos entrevistados. A maior parte dos estudantes notaram diferenças de preço dos aluguéis, alimentação, entre outros serviços após a chegada da UFAL em Delmiro Gouveia, tendo apenas 3 respostas em que os estudantes não observaram.

Ressaltamos aqui que os benefícios ocorridos regionalmente, além da economia no que se refere aos comerciantes e aos proprietários de residências do município, ocorreu também na cultura e educação, como, por exemplo, através dos cursos de licenciaturas do Campus que proporcionam estágios durante a formação dos futuros professores nas escolas públicas da rede estadual e municipal local. Tais atividades dinamizam a escola com a chegada de novas visões e projetos, além de interagir culturas de diferentes partes do país com a realidade local sertaneja. Tal fato ocorre não apenas com os estágios em escolas como também com estágios dos demais cursos do campo como as Engenharias, formando as profissionais responsáveis e preparados para cumprir com responsabilidade o compromisso assumido com a sociedade após se habilitar para a profissão.

Gráfico 3 - Número de discentes acreditam que o Município e Região foram beneficiados após a instalação da UFAL Sertão



Fonte: Elaboração da autora, 2018.

Em relação ao gráfico 3 essa foi uma questão que dividiu a opinião dos entrevistados, sendo 51,4% referente a 114 respostas positivas, e 48,6% a 108 respostas negativas. A justificativa dos que discordam que os cursos ofertados no Campus do Sertão estão dentro das necessidades regionais, alegam que as licenciaturas estão dentro da realidade local, já as engenharias não tem muito a ver com a realidade local, acreditam que o município e região ganhariam se fossem ofertados cursos que viesse à permitir que o profissional exercesse suas funções em prol do benefício local, sem precisar mudar-se para outras cidades em busca de oportunidade de trabalho dentro da área de formação.

Gráfico 4 - Número de discentes que acreditam que os cursos ofertados no Campus são adequados para a realidade local

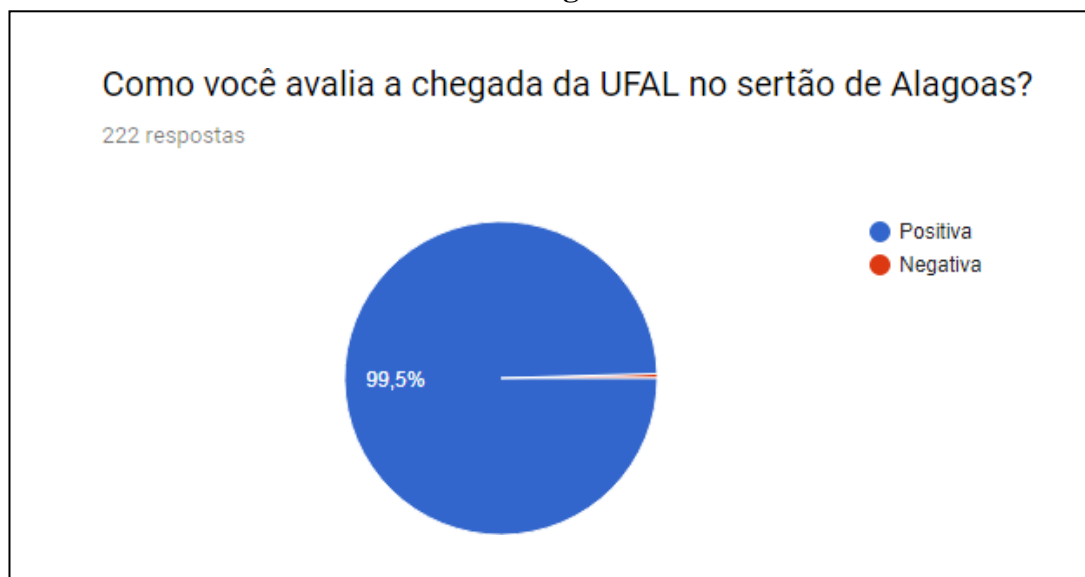


Fonte: Elaboração da autora, 2018.

Foi possível observar durante as entrevistas que todos desconheciam o fato de que antes da execução do projeto com a definição dos cursos que serão ofertados para determinado município, é feito após um estudo e análise regional segundo o relatório do PROJETO REUNIDA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, (2007). Nesse estudo são coletados dados em pesquisas, inclusive com as secretarias de educação, pois o principal objetivo é atender as a carência da população local, que para o município de Delmiro Gouveia foi à formação mínima exigida para professores exercerem determinadas funções e lecionar em determinadas turmas, nas áreas das engenharias nem muito se falava na região, pois todos os profissionais que já trabalham na cidade eram sempre de outras localidades.

Na última questão do questionário de acordo com o gráfico 4 apenas 1 resposta foi negativa e 221 foram positivas, pois se houve algum ponto negativo se perde diante dos pontos positivos. Percebemos que com a chegada da UFAL campus do Sertão, especialmente em Delmiro Gouveia, foco deste estudo, além da disponibilidade de uma formação no ensino superior, o município e região acaba se tornando uma área a ser pesquisada e de ricas descobertas, trazendo desta forma para a população local e acadêmica questões que nunca seriam possíveis se a Universidade não fosse uma realidade local.

Gráfico 5 - Número de discentes avaliam como positiva a chegada do UFAL no Sertão de Alagoas:



Fonte: Elaboração da autora, 2018.

Diante da questão do impacto da chegada da universidade no município do sertão alagoano ser positivo ou negativo do ponto de vista de cada um dos entrevistados, dos 222

entrevistados apenas 1 respondeu como negativo, sem nenhum argumento e os outros 221 entrevistados responderam como sendo um impacto positivo.

Ponto de vista dos docentes, técnicos e representantes do comércio a respeito dos projetos de interiorização das universidades

A primeira questão foi a respeito de como observam projeto de interiorização das Universidades no país? E a segunda questão foi a respeito da contribuição desses projetos para o desenvolvimento local e regional dos lugares em que se instalam?

O docente A em 25 de abril de 2018 falou a respeito da real necessidade de se interiorizar, pois o que entendemos por interiorização na verdade é uma implantação de um polo da Universidade no interior. De acordo com o docente A (abril, 2018):

A interiorização era um processo, e ainda é um processo mais do que necessário, nós temos, mais ou menos no início dos anos 2000 uma rede federal de ensino, falando especificamente da rede federal, que se interiorizou em pouquíssimos estados e ainda sim uma interiorização muito limitada.

O entrevistado (A, 25 de abril de 2018) destaca que no projeto do REUNI não foi pensando em trazer a universidade exatamente como a da capital, mas sim em simplesmente trazer o ensino superior para o interior.

A respeito da segunda questão o entrevistado A acredita que sem sombras de dúvidas a interiorização mesmo que precária que foi a forma que ocorreu no município contribuiu decisivamente para o município e região:

Primeiro existe uma contribuição que é de curto prazo, que tem haver com dinâmicas do comércio, do setor imobiliário que são diretamente impactados, é claro que às vezes no caso de setor imobiliário isso também pode se tornar um problema, quando a gente ver, por exemplo, o preço do metro² ou mesmo do aluguel em Delmiro Gouveia subiu muito em pouco tempo, mas em relação ao comércio dinamizou bastante, a questão de transporte também melhora um pouco, porque se tem a necessidade dessa mobilidade, isso é em curto prazo. Em médio e longo prazo, os efeitos são ainda melhores, em médio prazo podemos citar os projetos de pesquisa e de extensão que um campus desenvolve que são muito importantes pra identificar e muitas vezes solucionar problemas que estão colocados na comunidade, como por exemplo, você tem um curso de geografia, que se dispõe a pensar a partir de um projeto, sobre a educação ambiental nas escolas.

Destaca as contribuições a curto, médio e longo prazo, cada uma no seu tempo e todas de extrema importância para o desenvolvimento social, cultural e econômico do município e região.

O docente B (25 de abril 2018) acredita que não interfira muito na economia local, devido à política de assistência estudantil, que ao invés de uma estrutura com residências,

hospital, restaurantes necessárias para a manutenção dos estudantes nas universidades, pagam apenas bolsas aos mais carentes, não sobrando muito para ser ejetado no comércio local.

Contudo, do ponto de vista do impacto na vida política e cultural, isso não ocorre em curto prazo, até porque campus de interiorização não possui tantos recursos para investir em projetos de grande impacto social. Neste sentido, a universidade tem um papel importante no desenvolvimento da região sim, mas, em se tratando da interiorização esse processo é muito mais lento. De qualquer forma tem contribuído para diminuir o êxodo de alunos que iam dar continuidade aos estudos em grandes cidades.

Com a universidade no município diminuiu bastante o fluxo de pessoas saindo da cidade para poder dar continuidade nos estudos em outras cidades ou estados, por falta de opção no município.

O docente C (25 de abril de 2018) destaca “o projeto de interiorização como benéfico e atendeu a um objetivo histórico de reduzir as assimetrias regionais no Brasil. No entanto, a forma como projeto terminou ocorrendo destituiu o projeto deste sentido”. Em relação ao ensino superior a universidade compre o seu papel, mas no que se trata de interiorização está a desejar, pois como o docente A destacou, o que ocorreu na verdade foi uma implantação e não a interiorização.

Em última análise, a interiorização não tem um sucesso ou fracasso garantido. Dependerá, de lugar em lugar, do que a sua comunidade acadêmica será capaz de fazer. De todo modo, a Universidade enquanto espaço de crítica e produção de saber humanista pode estar com seus dias contados e, ironicamente, a interiorização pode vir significar isso.

O impacto da universidade dependerá do time acadêmico e do interesse dos discentes quanto aos projetos de pesquisa e extensão disponíveis para contribuir na formação de uma nova classe de profissionais.

A respeito da segunda questão o docente C (25 de abril de 2018) “Do ponto de vista econômico, o impacto, em geral, é negativo porque encarecem imóveis e serviços. Sem dúvida, ao longo de, talvez, 10 anos, se verá sentir o sim pactos culturais na cidade”. Acredita no impacto a ser considerável em pelo menos uma década após a implantação da universidade.

O docente D (25 de abril de 2018) considera o projeto de grande importância:

O projeto importante, porque oportuniza a ampliação do acesso ao ensino superior para a sociedade sertaneja em Alagoas, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico e cultural em diversas áreas da ciência e para visionamentos críticos sobre possibilidades de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Ainda de acordo com o docente D (25 de abril de 2018) a implantação da universidade:

Contribui com o desenvolvimento econômico na medida em que colabora com a formação de pessoal capacitado a atender às demandas locais e regionais, principalmente de empresas e de serviços públicos municipais. Quanto ao desenvolvimento social, acrescenta conteúdos ao debate social, à sobrevivência socioeconômica e ao aprimoramento profissional.

Ou seja, as principais contribuições para o município e região, com profissionais formados e capacitados, preparados para o mercado de trabalho.

O docente E (25 de abril de 2018) destaca a importância do REUNI à reestruturação das universidades, a expansão e a interiorização, “esse processo é um processo muito importante porque integram os interiores, os lugares menores ao desenvolvimento, que a gente sabe que o desenvolvimento ele está muito ligado à educação”. O docente E (25 de abril de 2018) acredita no desenvolvimento do município através da universidade, “porque primeiramente já inicialmente traz renda, traz vagas, traz empregos e traz toda uma cadeia produtiva para o local, e segundo porque a educação está atrelada ao desenvolvimento, muito importante isso”. Faz a análise do ponto de vista de contribuição em curto prazo.

O docente F (25 de abril de 2018) destaca a importância do projeto no desenvolvimento não só profissional, mas na mudança de vida através do conhecimento:

Esse projeto foi muito importante no que tange contribuir para a cidadania, um país onde poucos – efetivamente aqueles que moravam nas capitais ou que tinham recursos financeiros para morar lá, tinham a oportunidade de acesso ao ensino superior. Penso que ter acesso ao ensino superior não deveria apenas referenciar o acesso ao diploma para melhorar a vida do individual, mas deveria ser visto como possibilidade de acesso ao universo do conhecimento humanístico que muda o ser.

Na segunda questão o docente F (25 de abril de 2018) acredita que contribui em vários aspectos

Vejamos no intercâmbio entre o conhecimento produzido pela universidade e a sociedade local produz uma mudança de atitude frente à realidade, uma melhoria na qualidade de vida. No âmbito econômico só o contingente populacional envolvido para a fixação da universidade no local (docente, discentes e técnico-administrativos) já aquece o mercado imobiliário, a demanda por produtos etc. No campo sócio cultural temos as trocas culturais, que só contribuem para a humanização.

Destaca que a fixação de universidades em municípios interioranos contribui para uma inflação dos preços, inserção abrupta de costumes próprios da cultura juvenil universitária no cotidiano.

A terceira questão da entrevista pede uma descrição do município de Delmiro Gouveia antes da chegada da universidade Federal de Alagoas? E na quarta questão, qual a observação a respeito da influência do Campus no desenvolvimento da cidade?

Todos os docentes responderam que não conheciam o município antes da universidade.

O docente A (25 de abril de 2018) respondeu a quarta questão ao responder à primeira.

De acordo com o docente B:

A universidade contribui para a elevação do senso crítico, da consciência política, e consegue munir a comunidade acadêmica de informações pertinentes, conhecimento científico para uma atuação profissional mais compromissada.

Acreditando ser um processo lento, mas com garantia para o futuro. Capazes de através do senso crítico mudar a realidade política do município, região e até do país.

O docente C (25 de abril de 2018) vê a cidade desconectada do *Campus* universitário. “A cidade não aparenta ter muita curiosidade sobre o que se faz na Universidade e a Universidade também se ausenta do convívio social com a cidade”. Para que houvesse uma relação ativa entre a universidade e a comunidade e vice-versa, projetos devem ser pensados e criados com esse objetivo, de unir esses agentes tão importantes para o desenvolvimento. O docente D (25 de abril de 2018) acredita que:

Contribui em primeiro lugar com a formação de pessoal de ensino superior em áreas-chave da ciência e condizentes com as demandas regionais. Além disso, aprofunda a centralidade econômica e cultural de Delmiro Gouveia no contexto da região, tornando-se cidade-chave à atração de uma comunidade interessada na vida acadêmica.

Para o docente F (25 de abril de 2018) apesar da universidade estar a quase uma década instalada no município acredita que as mudanças estão apenas se iniciando.

Apesar da fixação da UFAL em nosso município há nove anos, ainda percebo timidamente sua inserção junto à sociedade. Para muitos delmirenses a UFAL é uma escola, para formar engenheiro e professor. Agora, a influência da UFAL deveria ser atestada pela experiência dos participantes da UFAL.

A quinta questão tem o objetivo de compreender quais foram as principais mudanças que ocorreram em Delmiro Gouveia após a implantação do campus sertão? E na sexta questão como observam a contribuição da UFAL campus sertão na formação profissional em relação ao mercado de trabalho?

De acordo com o docente D (25 de abril de 2018):

Expansão horizontal do tecido urbano; Dinamização do mercado imobiliário; Investimentos públicos em reestruturação urbana; Investimentos privados junto à área comercial; Movimentação cultural do cotidiano urbano com a presença da comunidade acadêmica; Aprofundamento do debate público sobre gestão e políticas públicas, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social.

Seja a curto, médio ou longo prazo os diversos setores que formam a sociedade sofrem impactos positivos para a sociedade.

O Docente A (25 de abril de 2018) ao falar especificamente sobre a questão da formação profissional ver “com muito bons olhos, visivelmente as pessoas formadas no campus do sertão elas tem um diferencial em relação à rede de escolas particulares”. Talvez pela oportunidade de uma formação que não teriam se não fosse a universidade pública, e também a vontade de mudar a realidade local, onde algumas escolas não possuem docentes com a formação necessária exigida para determinado cargo, despertar o senso crítico da comunidade como cidadãos com deveres e direitos a serem cumpridos e cobrados das autoridades competentes.

O Docente B (25 de abril de 2018) acredita que o número de licenciaturas ofertados no campus é um problema por formar muitos profissionais na mesma área.

Há licenciaturas demais, precisamos de mais cursos em áreas diversificadas, do contrário vamos ter uma oferta desproporcional de profissionais no mercado e quanto maior a oferta, mais barata a mão de obra. No geral, todo mercado de trabalho tende a crescer com mão de obra mais qualificada.

O docente C (25 de abril de 2018) não vê a universidade como provedora de mão-de-obra qualificada. Embora seja uma de suas finalidades, não deveria ser a principal. Pois muitos dos profissionais formados não conseguem emprego na área de formação, tendo que buscar fora do município uma qualificação a mais, ou até mesmo por uma oportunidade de trabalho.

O docente D (25 de abril de 2018) destaca que uma parcela significativa dos formados se insere no mercado local, “a demanda pode ser sentida também relação ao contexto da região, respondendo ao propósito original do Campus do Sertão”. Uma grande oportunidade para os sertanejos mudarem a referência da região como sofrida, pois é capaz de se destacar de forma positiva.

O docente E (25 de abril de 2018) “observa a contribuição da universidade para a relação do trabalho é que ela gera mão de obra qualificada, aumenta o mercado de trabalho, mais ela também gera empreendedorismo”, onde os engenheiros formados podem pensar em negócios próprios e os profissionais formados nas áreas licenciaturas podem contribuir para a educação local e regional. Também mencionou a inflação no preço dos imóveis, que houve

reajustes após o aumento na procura por imóveis para serem alugados sejam por funcionários da universidade como por discentes para formarem republicas.

A sétima questão tem o objetivo de compreender quais foram os setores que sofreram maiores impactos após a implantação do Campus Sertão da UFAL? E na oitava questão qual a opinião a respeito dos cursos ofertados pelo Campus do Sertão de Delmiro Gouveia? (Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Letras, Pedagogia, História e Geografia)

Para o docente A(25 de abril de 2018) os setores que foram influenciados “foram o comercio, o setor imobiliário, o setor de transporte, o setor educacional”, por ultimo mais não menos importante destaca o setor cultural, que é capaz de mudar a realidade local, ao despertar a sociedade para a sua própria cultura que em alguns casos passam despercebidas.

Para o docente C (25 de abril de 2018) a contribuição foi econômica, no setor imobiliário e nos artigos alimentícios, e do ponto de vista social foi à perspectiva de desenvolvimento para a sociedade delmirenses. Para o docente D (25 de abril de 2018) foram os seguintes: a) Docência e educação; b) Setores técnicos e de engenharia; c) Gestão pública e gestão ambiental.

De acordo com o docente E (25 de abril de 2018):

A sociedade como todo foi bastante impactada, especialmente, porque acredito que a principal mudança ocorreu no âmbito das ideias, o que reflete nos comportamentos. Acredito que conhecimento emancipa o indivíduo, então nada será como antes. Hoje nossos estudantes e egressos estão mais fundamentados para questionar as imposições sociais, bem como de formar grupos, articulá-los com outros e promover mobilizações.

E fala pontualmente sobre o setor imobiliário, até hoje temos a crescente construção de quitinetes, edifícios, adequações em casas para alugar cômodos para melhor atender a procura.

Para o docente D (25 de abril de 2018) os cursos conseguem responder a uma procura regional, porém podem ainda mais serem desenvolvidos no âmbito de futuras pós-graduações, para que não precisem buscar uma especialização fora do município ou até mesmo do Estado. e para o docente E os cursos são ideais, pela carência do próprio município.

Para o docente E (25 de abril de 2018):

Os cursos ofertados pelo Campus do Sertão foram pensados em um dado momento histórico – um momento de economia em pleno desenvolvimento. O Brasil precisava de engenheiros e de professores qualificados para atuar na educação básica – não que vencemos essa demanda, mas próximo a completar dez anos de atuação, o Campus deveria avaliar a possibilidade de implantar outros cursos dentro da realidade vivenciada.

Os cursos são escolhidos de acordo com as necessidades de cada momento e de cada localidade onde as universidades são instaladas.

A nona questão tem objetivo de compreender qual foi o atrativo para os discentes optarem pelo campus da UFAL do Sertão.

O principal motivo, que inclusive foi uma resposta comum a todos os docentes entrevistados, que foi o fato de tentar um emprego Federal e alguns deles destacaram a proximidade do município com suas cidades natais, ou seja, estar mais próximo dos familiares foi outro grande atrativo, pois como foi possível observar vieram para o município através da universidade, nem o conheciam antes desse processo. O docente E (25 de abril de 2018) destaca também como atrativo a “originalidade e a ousadia positiva do projeto de interiorização, a oportunidade de crescimento acadêmico e cultural e a possibilidade de produção de conhecimentos”.

PONTO DE VISTA DOS REPRESENTANTES DO COMÉRCIO

A primeira questão é a respeito de como observam o projeto de interiorização das Universidades no país? E a segunda questão é se acreditam que a interiorização das Universidades Federais contribui para o desenvolvimento local e regional dos lugares em que se instalam?

O representante A (6 de maio de 2018) acredita ser de grande importância, pois “descentraliza o ensino da educação superior, criando assim a possibilidade de incluir realmente nesta faixa educacional, alunos que anteriormente não teriam acesso a universidades, principalmente públicas, seja por motivos financeiros ou de qualquer outra natureza”. A respeito da segunda questão o representante A (6 de maio de 2018) acredito que sim:

Em diversos aspectos, pois para concluir os cursos universitários em outras cidades e/ou estados, os estudantes em sua maioria tinham que fixar residência nas mesmas e durante todo o período acadêmico deslocar recursos provavelmente de suas cidades natais para as atuais. No final do curso alguns destes já teriam criado vínculos (empregos, especializações, ou outros motivos pessoais) com a cidade na qual residiria por tanto tempo, e por esse motivo não retornaria a sua cidade de origem, desta forma os municípios do interior terminavam se prejudicando, pois, os profissionais com nível superior concentram-se nos grandes polos educacionais, normalmente localizados nos centros urbanos e/ou capitais, com isso os municípios de interior prejudicavam-se de duas formas, perdiam mão de obra qualificada e também o capital que seria gerado por estas.

O representante B (6 de maio de 2018) observa que a interiorização das universidades é muito importante para o desenvolvimento não só do Estado mais de toda a comunidade local devido a oportunidade que dá aos jovens carentes.

Para o representante A (6 de maio de 2018) o município de Delmiro Gouveia era da seguinte forma:

O município de Delmiro Gouveia antes da chegada da UFAL, no componente ao âmbito educacional era visto com poucas expectativas, pois, ao terminar o ensino médio o aluno tinha apenas a possibilidade de se deslocar para outra cidade na intenção de cursar o nível superior, realizar o ensino em instituições particulares de forma EAD ou semipresencial ou contentar-se com o médio técnico de limitados ramos profissionais oferecido por algumas instituições particulares.

O representante B (6 de maio de 2018) destaca a oportunidade ao desenvolvimento local para que eles possam desenvolver e desenvolver a região.

Sobre a influência do Campus no desenvolvimento da cidade de Delmiro Gouveia, para o representante A (6 de maio de 2018):

Depois da implantação do Campus da UFAL em Delmiro, os estudantes, mesmo os mais carentes têm uma expectativa maior de futuro melhor, a cidade está cheia de pessoas de diversas partes do país que vieram em busca de um futuro mais promissor e trazem também renda a nossa cidade

Passou de uma sociedade carente de vários serviços, a uma sociedade com perspectivas de crescimento e desenvolvimento.

Sobre as principais mudanças que ocorreram em Delmiro Gouveia após a implantação do campus sertão?

Para o representante A (6 de maio de 2018) foi “O aumento e miscigenação da população delmireense. Educadores profissionalmente mais bem preparados”.

Como observam a contribuição da UFAL campus sertão na formação profissional em relação ao mercado de trabalho?

Para o representante A (6 de maio de 2018) foi:

Partindo do fato de que, a UFAL campus do Sertão não dispõe de uma quantidade tão significativa de cursos, pois, sua maior parte são de licenciatura, e os de bacharelados são restritos somente as engenharias (e que sua grande parte contemplam alunos de fora da cidade e que retornarão ou não as suas cidades natais), sua contribuição reflete na educação do município, nos proporcionando profissionais mais bem preparados para o âmbito educacional.

Para o representante B (6 de maio de 2018) seria importante que a universidade ampliasse esses cursos, desce oportunidade de cursos na área de saúde, outros cursos na área de engenharia, era muito importante para o município e região.

PONTO VISTA DO TÉCNICO DO CAMPUS DO SERTÃO

Acredita sem dúvidas que a interiorização das Universidades Federais contribui para o desenvolvimento local e regional dos lugares em que se instalam. Observa o incremento inicialmente na contratação de mão-de-obra local, no aumento/implementação dos serviços (alimentação, moradia, transporte) e comércio. Acredita que o projeto de interiorização é feito de maneira ainda sem considerar as especificidades da região em vários aspectos, como a estrutura de educação superior já existente da região (cursos existentes). Não se tem claro, também, a escolha/definição dos cursos a serem implantados, com instrumentos bem definidos e já testados em outras regiões.

O técnico não atribuir à implantação do Campus do Sertão toda à influência positiva no desenvolvimento da cidade. Entretanto, não tem dúvidas que foi muito significativa a contribuição do Campus em Delmiro.

E, nesse aspecto, quero destacar não apenas a questão do desenvolvimento econômico, mas também social. Novas perspectivas, possibilidades e esperanças foram possíveis com a formação de nível superior dos munícipes de Delmiro e circunvizinhança. Essa contribuição é imensurável. (Técnico)

Segundo o técnico todos os cursos trazem oportunidades e contribuições importantíssimas para a região. Preocupa-me a escassez de campo de estágio para as engenharias, sobretudo a de Produção.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES NO PAÍS

Neste subitem iremos tratar de algumas questões que estão envolvidas no ato de interiorização e implantação das universidades no interior, parecem ter o mesmo significado, sendo que a interiorização é o ato de instalar a universidade no interior exatamente como é na

capital, em questão de carga horária, auxílios, remuneração, programas de apoio para os discentes, já implantação é simplesmente instalar a universidade no interior sem levar em consideração essas questões.

O projeto de interiorização das Universidades trouxe diversos benefícios para os municípios e regiões onde foram instalados, levando cultura e educação para áreas sem muitas perspectivas de desenvolvimento, assim como já debatido nos primeiros capítulos desse estudo. Com isso percebemos mudanças nas dinâmicas econômicas, sociais, culturais e o município de Delmiro Gouveia, pois, antes da implantação da universidade a realidade local não proporcionava nenhuma perspectiva de uma formação a nível superior presencial por uma Universidade Federal. A UNEAL como falado anteriormente, porém não com o impacto de um Campus instalado com estrutura. Os jovens que assim desejassem fazer um curso superior precisavam se descolar a outros lugares, e isto não é a realidade da maior parte da população da região. Com exceções desses jovens que possuíam uma melhor condição financeira, tendo a oportunidade de mudar de cidade em busca de uma formação profissional, no município era possível apenas as opções de trabalhar no comércio ou até mesmo na fábrica da pedra, a qual se encontrava em atividade na época, anunciando oficialmente o fechamento em janeiro 2017. Nesta perspectiva concordamos com Marques e Cepêda (2012, p. 170) que no diz que: “A educação, em especial a educação superior, tem lugar estratégico nos processos de transformação social, alocada como meio de impulsão tecnológica e como ferramenta de aumento do discernimento e da capacidade crítica da população.” Desta forma, além da cultura e educação, a implantação das Universidades no interior traz certa movimentação para o município de pessoas vindas de outros estados e regiões do país como foi possível observar nos dados do campus do Sertão.

PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS DOCENTES DA UFAL CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA

Com o intuito de melhor compreender os diferentes pontos de vista a respeito da implantação da universidade do município de Delmiro Gouveia foi realizada entrevistas com os principais agentes do meio acadêmico, a seguir a opinião dos docentes.

Em análise as entrevistas realizadas na UFAL campus Sertão Delmiro Gouveia, o docente A (25 de abril de 2018) faz a sua análise a partir do verdadeiro significado de interiorizar e de expandir ao dizer que:

A interiorização era um processo, e ainda é um processo mais do que necessário, nós temos, mais ou menos no início dos anos 2000 uma rede federal de ensino, falando especificamente da rede federal, que se interiorizou em pouquíssimos estados e ainda sim uma interiorização muito limitada, agora claro, quando o governo federal, na primeira década do século sinaliza para a interiorização, que foi o projeto REUNI que constituiu o campus do sertão, estava ali muito explícito que não era simplesmente a interiorização, o ato de interiorizar se a gente pensar brevemente ele tem haver com você pegar uma estrutura que existe na capital e instalar ela em cidades do interior.

Assim este docente entende que o processo de interiorização das universidades é trazer um modelo das universidades da capital ou de grandes centros e implementar igualmente para o interior. O docente destaca que este caso não foi o que ocorreu ao campus do sertão da UFAL e com outros campus instalados em outros municípios através desses projetos. Já sobre a expansão das universidades o docente (A, abril de 2018) acredita que se é levar o ensino superior para áreas mais carentes, mas sem seguir nenhum modelo premeditado, como seria o caso da interiorização. Assim, o docente (A, abril de 2018) destaca que foi pensada uma forma de levar o ensino superior aos interiores, mas não exatamente como estava nas capitais, ou seja, o termo mais adequado para essa realidade é a expansão para definir o que seria a interiorização. De acordo com Macedo, (2005, p.141):

O processo de expansão da Educação Superior nas duas últimas décadas foi permeado por inúmeros problemas referentes, sobretudo, à inexistência de planejamento, à qualidade do ensino ofertado, ao atendimento desequilibrado das áreas do conhecimento e das regiões brasileiras o que torna legítimo questionar a sua eficácia.

Assim, para que o processo fosse realmente expandido e interiorizado eram necessários análises e planejamentos bem elaborados, para que viessem a favorecer a sociedade local respeitando os direitos da comunidade acadêmica, tornando desta forma a estrutura e qualidade dos cursos com os mesmos benefícios dos que os da capital. Com isso entendemos que para ser considerado um projeto de expansão e não apenas de interiorização, ele deve acontecer com o mesmo parâmetro e nas mesmas condições de funcionamento dos cursos ofertados na Universidade da capital.

Outra questão colocada pelo Docente (A, abril de 2018) é que os profissionais que optam trabalhar nos campus localizado no interior trabalham o dobro em comparação ao professor da capital, sem que tenha a sua o valor da sua remuneração também em dobro. Destaca também a diferença nos benefícios para os cargos, como a ajuda de custo como auxílio-alimentação, auxílio-moradia é bem precária para a região, esse docente apontou como sendo uma das causas

que fazem com que alguns que optam inicialmente pelo Campus do Sertão acabam pedindo a redistribuição por conta destas condições a que são submetidos cotidianamente.

Os projetos de expansão e interiorização das universidades no país precisa ser melhor desenvolvido para que não venham a ser instalados em situações precárias, como se pode observar ao ler as entrevistas realizadas com os docentes, tanto pela qualidade no ensino, como na valorização dos profissionais, com os mesmos benefícios que teriam numa universidade instalada na capital, oferecendo as mesmas condições, benefícios e carga horária que os professores da capital, até porque passam pelo mesmo processo de seleção até serem contratados, então nada mais justo que direitos iguais.

Em relação à outra questão os docentes também apontam que apesar de ter sido uma interiorização precária, o Campus UFAL Sertão contribuiu e contribui decisivamente para o desenvolvimento Municipal Regional, pois é através deste campus que a região vem se desenvolvendo apesar das dificuldades a UFAL Campus Sertão além de formar profissionais qualificados também é responsável pela formação de uma massa crítica cidadã. Assim nesta perspectiva, de acordo com Marques e Cepêda (2012, p.170) complementa este raciocínio nos dizendo que:

A educação, em especial a educação superior, tem lugar estratégico nos processos de transformação social, alocada como meio de impulsão tecnológica e como ferramenta de aumento do discernimento e da capacidade crítica da população.

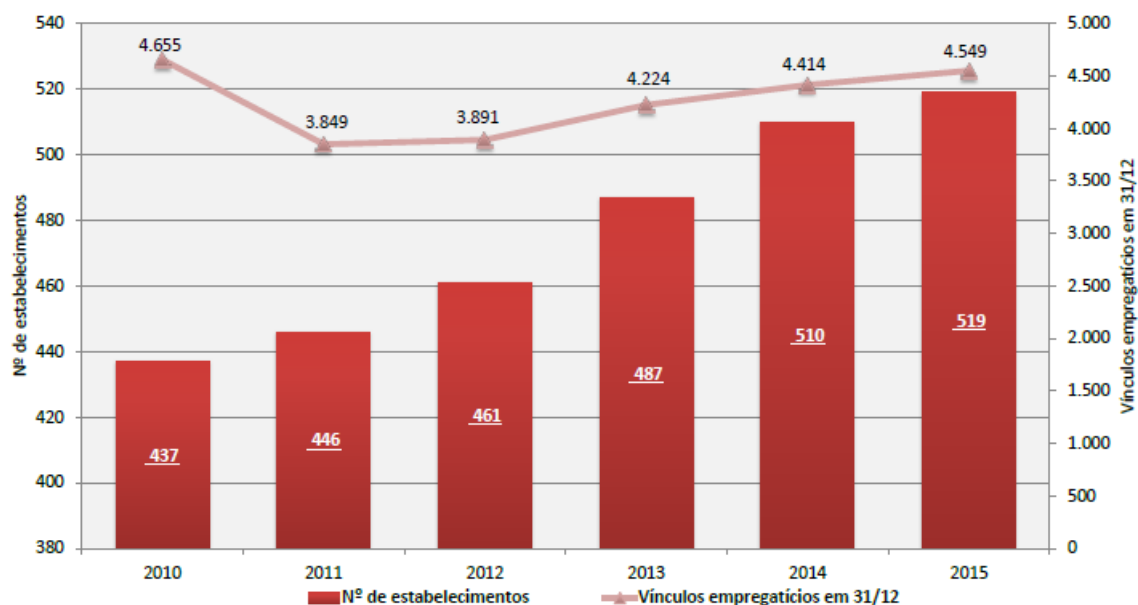
Ainda em relação a esta questão os docentes apontam a contribuição do Campus Sertão da UFAL para o desenvolvimento municipal e Regional que podem ser de curto, médio e de longo prazo. Nas palavras dos docentes o desenvolvimento de curto prazo tem a ver com dinâmicas envolvendo comércio imobiliário que são diretamente impactados, já a respeito do desenvolvimento de médio e longo prazo o entrevistado destaca os projetos de pesquisa e extensão da Universidade que são muito importantes para identificar e solucionar problemas na comunidade. O entrevistado também destaca para médio prazo a contribuição fantástica que é a formação de uma massa crítica social regional. Nesta visão sobre a importância da pesquisa, da educação e da presença de Universidades em várias regiões de nosso país,

Outra questão relatada pelos entrevistados docentes é que a maioria não conhecia o município antes de ser aprovado no concurso e mudar para cidade. Dentro disso os docentes destacam também o preço por metro² que teve um grande aumento após o Campus, outra questão é direcionada ao comércio com a chegada de novas lojas franquias nacionais e internacionais, ou seja, é uma mudança bem visível a curto e médio prazo.

Com isso, percebemos através da análise das entrevistas com docentes, técnicos, discentes que os setores que mais passaram por transformações no município de Delmiro Gouveia foram o comércio imobiliário, destacando preço por metro², que teve um grande aumento após a chegada do Campus; o setor de transporte educacional, que teve pouco o impacto talvez pelo tamanho do município; e o setor de comércio e serviços, com a criação de novos estabelecimentos comerciais especialmente após o ano de instalação do Campus.

As ofertas de empregos formais também tiveram um resultado positivo entre os anos de 2010 e 2015, vale ressaltar que foi em 2010 que houve a instalação do Campus do Sertão no município de Delmiro Gouveia, de uma forma mais ampla, tendo em vista os dados serão atualizados em 2020 através do próximo censo do IBGE, que é realizado a cada 10 anos. Se pesquisas sobre o município forem continuadas essa análise poderá ser feita de uma forma mais ampla com dados atualizados e comprovados, podendo assim ser analisados da melhor forma a contribuir para o município e região.

Figura 18- Número de estabelecimentos e empregos formais no município de Delmiro Gouveia - AL - 2010-2015



Fonte: MTPS, RAIS 2015

Fonte: IBGE; Ministério da Integração Nacional; Banco do Nordeste do Brasil, 2010-2014.

A respeito da questão sobre os cursos ofertados no Campus sertão da UFAL o docente (A, abril de 20018), está de acordo com a oferta disponibilizada, pois o entrevistado acredita na adequação dos cursos a realidade local, principalmente os cursos relacionados às áreas de licenciatura, em que é mais provável a continuidade das pessoas formadas na região, dando

assim assistência a esta área da educação escolar muito carente em profissionais qualificados. Desta forma, hoje é possível que para cada disciplina escolar se tenha um professor com formação adequada, contribuindo positivamente para educação sertaneja.

A chegada da Universidade na região também proporciona projetos de iniciação à docência (PIBID)² e projetos de extensão ligados diretamente ao dia a dia das escolas com um preparatório a futura profissão e contribuindo para o desenvolvimento educacional e profissional local. Inicialmente a contribuição é local e conseqüentemente regional, à medida que melhora os índices de educação, as pessoas estão cada vez mais bem informadas e com a sua própria análise e opinião sobre os fatos que podem ter um reflexo e destaque positivo para a localidade onde se instalam

No que se refere à questão do atrativo da escolha do campus Sertão para trabalhar foi a oportunidade de trabalhar em uma universidade federal, levando em consideração um dia a dia mais tranquilo diferente das capitais, livres horas no trânsito diariamente, por exemplo, além das proximidades com os familiares.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ENTREVISTADOS DA UFAL CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA

A implantação da Universidade Federal de Alagoas no sertão alagoano despertou interesse de um maior número de jovens em fazer o Enem, porque é a porta de entrada para a universidade, e não só de jovens de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema, onde o campus está instalado como também de jovens da toda região, inclusive de outros estados como já visto em quadros nos capítulos anteriores. De acordo com o Docente B (25 abril de 2018):

Como já disse antes, penso que a universidade contribui par a elevação do senso crítico, da consciência política, e consegue munir a comunidade acadêmica de informações pertinentes, conhecimento científico para uma atuação profissional mais compromissada, porém é um processo lento, vamos colher mais frutos lá na frente.

Em consequência de conhecimentos adquiridos na universidade a população se sente segura ao fazer cobranças por políticas públicas, melhorias nos concursos, ou seja, mais cobrança pelos direitos que antes passavam despercebidos pela grande maioria. A universidade

² O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma ação criada em 2007 pelo Ministério da Educação e gerida e executada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - agência brasileira de fomento à formação de recursos humanos em nível superior). UFAL, 2018.

contribui para a elevação do senso crítico, consciência política, ou seja, cidadãos mais competentes e mais cientes de seus direitos e deveres.

Na opinião do docente B (25 de abril de 2018), ele acredita que o Campus Sertão da UFAL tenha muitas licenciaturas e que deveria haver uma maior diversidade nas áreas ofertadas. Também levanta a problemática das escolas que estão contratando discentes dos cursos de licenciatura ainda em formação, pagando salário inferior ao que seria pago um profissional já formado.

Esse discente diz ter optado pelo Campus do Sertão pela oportunidade mesmo e pelos acontecimentos, mas já veio com o intuito de na primeira oportunidade pedir transferência para outra localidade. Só que ao chegar ao sertão foi bem acolhida pela população se desfazendo assim dos preconceitos sobre o lugar, optando assim por ficar no Campus.

Na entrevista com o docente C (25 de abril de 2018) este destaca que o modelo do campus fora da sede não correspondem praticamente nada em comparação as suas respectivas sedes: "Os campi foram pensados enquanto cursos de graduação e na universidade" destaca que a interiorização não tem sucesso ou fracasso garantido, a depender apenas do lugar onde foram instaladas e da comunidade acadêmica que os formaram. Este mesmo entrevistado também pensa que só à longo prazo, em uma média de 10 anos é que se deverá sentir impactos culturais na região em que a UFAL Campus Sertão foi implementada. No momento o entrevistado observa o município de Delmiro Gouveia e região ainda desconectado com o Campus, por não demonstrar interesse e curiosidades a respeito da universidade, e a universidade também se ausentando do convívio social com município.

Em relação à questão dos impactos observados após a chegada do Campus não vê nenhuma transformação importante com a implantação do campus que ocorreu em 2010, este ainda acredita que o município de Delmiro Gouveia e região continua praticamente a mesma desde 2011. Este docente não observa a universidade como provedora de mão de obra qualificada, pois para que os formandos em licenciatura tenham melhores oportunidades precisam optar em passar uma temporada fora se especializando, e os da área das engenharias tem que buscar oportunidades em outras localidades.

Porém em relação aos setores imobiliários e alimentícios observa efeitos após o campus sertão da UFAL na região, especialmente em termos econômicos e sociais com os jovens ganhando oportunidades que antes eram mais difíceis. Ainda observa que o campus é formado por professores e jovens talentosos, apenas não dispõe de um currículo bem preparado para melhor contribuir para o desenvolvimento, limitando assim em sua visão os professores e alunos. No que concerne na opção de escolha do Campus Sertão Delmiro Gouveia, fez esta

escolha por estar em dúvidas entre cursar o doutorado ou garantir um emprego público, acabando optando assim pelo emprego.

Em outra entrevista o docente D (25 de abril de 2018) considera o projeto importante pela oportunidade de cursar o ensino superior para a população e para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, atendendo as demandas locais e regionais. Este entrevistado docente observa a partir do projeto de interiorização da UFAL a chegada de investimentos comerciais, apontando diversos setores que tiveram efeitos no município de Delmiro Gouveia com a implantação do campus, a exemplo da expansão da área urbana; a dinamização do mercado imobiliário; investimentos públicos e privados, movimentação cultural do cotidiano urbano com a presença da comunidade acadêmica. Este mesmo docente observa os cursos como resposta à procura regional podendo ser mais desenvolvido em termos educacionais através de futuras pós-graduações. Este docente optou pelo Sertão pelo desenvolvimento e experiência profissional e pela ousadia positiva do projeto para região.

Na entrevista com o docente E (25 de abril de 2018), em sua visão vê o REUNI como um importante projeto do processo de interiorização e expansão das universidades, pois estão ligados ao interior, lugares menos desenvolvidos e que a educação está ligada diretamente ao desenvolvimento. O entrevistado também acredita que a UFAL campus Sertão Delmiro Gouveia traz toda uma cadeia produtiva para localidade no lugar em que se instalam como renda emprego vagas de trabalho e estudo. Uma observação em relação a este entrevistado é que apesar desse docente está ligado a Santana do Ipanema, percebe que esses movimentos estudantis com a interiorização das universidades em diversas partes do país, modificam completamente a realidade local, através por exemplo no aluguel ou na compra de imóveis e traz desenvolvimento na construção de novas casas nos comércios. Este docente também vê que a universidade gera mão de obra qualificada e considera os cursos das áreas de licenciatura os mais importantes do Campus Sertão, por serem responsáveis pela melhora na educação local e regional.

No que diz respeito aos cursos ofertados, considera os cursos de engenharias e da área de educação como ideais para a realidade local, No que concerne a opção por trabalhar no Sertão primeiramente pela vaga e secundamente após uma análise e reflexão sobre a vida no interior.

O último docente F (25 de abril de 2018) traz o exemplo de Universidade Estadual da Paraíba que foi o processo de interiorização que ocorreu em meados do século XX, demonstrando assim que tal projeto não é tão recente. Destaca em sua fala que a chegada desses cursos não ocorre somente a garantia do diploma, mas, sim um desenvolvimento social a partir

nas leituras, práticas, experiências vividas e trocadas dentro da universidade. “Acredito que conhecimento emancipa o indivíduo, então nada será como antes. Hoje nossos estudantes e egressos estão mais fundamentados para questionar as imposições sociais, bem como de formar grupos, articulá-los com outros e promover mobilizações.” (Docente VI). Desta forma o diploma é apenas um diferencial para o mercado de trabalho, mas o desenvolvimento como ser humano e como cidadão é para vida.

Os pontos de vista destacados pelo entrevistado se mostrou tanto com aspectos positivos e como negativos, como por exemplo de forma positiva os programas de expansão e interiorização do ensino superior, formação de mão de obra qualificada, promoção do desenvolvimento cultural científico e econômico regional etc. Já no tocante aos pontos negativos estão ligados a escolha do local de instalação das Universidades e também a escolha dos cursos em geral que segundo o docente atende ao interesse do “Cacique político local”. O entrevistado também destaca como negativo a falta de planejamento urbano regional para o desenvolvimento local, além de perceber timidamente a injeção da Universidade junto à sociedade.

No que se refere ao projeto como um todo de interiorização das universidades considera como importante, pois contribui para a cidadania de um país onde poucos tinham essa oportunidade proporcionada por boas condições financeiras. Sua percepção sobre os cursos ofertados pelo Campus Sertão UFAL Delmiro Gouveia acredita que foram pensados em um dado momento histórico onde a carência era de profissionais nas áreas de engenharias e de professores qualificados para atuar na educação. Sua escolha pelo Campus do Sertão foi realmente uma opção visto que já estava em outra Universidade no estado de Pernambuco nas proximidades com os familiares, mas mesmo assim decidiu optar pelo Sertão alagoano.

PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO TÉCNICO DA UFAL CAMPUS SERTÃO - DELMIRO GOUVEIA

Na entrevista com o representante técnico da UFAL Campus Sertão o entrevistado pensa que as interiorizações das Universidades contribuem em diversos setores nas cidades em que se instalam como contratação de mão de obra local - terceirizados, aumento de serviços como alimentação moradia transporte e comércio. O entrevistado atenta para a necessidade de uma verdadeira interiorização para que a população do interior possa usufruir da mesma forma que os docentes e discentes das capitais. Considera importante atentar que toda a mudança

positiva do município não seja só atribuída apenas ao Campus, sendo que quando a universidade foi implantada no município em um bom período econômico, pois a antiga fábrica da pedra ainda encontrava-se em atividade como pode ser observado na figura (19) sobre o PIB de Delmiro Gouveia no período de 2010 em diante que será discutido logo a seguir. Destacando assim a contribuição no âmbito social para município e para as cidades circunvizinhas.

O técnico entrevistado observa melhorias em todos os serviços e comércio em geral como aumento na oferta de restaurantes, pousadas, lanchonetes, moradias, postos de combustíveis, também destaca as oportunidades para as famílias em geral não apenas para jovens após concluir o ensino médio, e que por alguns motivos e dificuldades não foi possível dar continuidade aos estudos, é possível ver diversos casos de pais e filhos estudando no Campus do Sertão. Em continuidade a entrevista o técnico considera os cursos ofertados como importantes e essenciais para o município e região, observa que nos primeiros quatro anos da universidade no município foi o comércio em geral que sofreu os maiores impactos, e logo após o setor da Educação.

No que se refere aos cursos ofertados pelo Campus vê como cursos importantíssimos para a região e realidade local. Optou pelo sertão por ser a sua área de vivência e porque o concurso também oferecia uma maior remuneração do que o emprego na época, e a cidade onde reside e ficava próximo ao município de Delmiro Gouveia.

5. ANÁLISE DOS EFEITOS REGIONAIS DA IMPLANTAÇÃO DA UFAL CAMPUS SERTÃO NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL

Com as entrevistas percebemos que maior parte dos discentes são do município e de cidades circunvizinhas, más que também tem discentes de praticamente todos os estados brasileiros, veem o projeto de interiorização como uma oportunidade de desenvolvimento para o município e região, trazendo cultura e educação para um município de alto sertão alagoano que não tinha nenhuma perspectiva para as famílias mais carentes, sem nenhuma perspectiva de crescimento e formação superior.

Que a maior parte dos docentes optaram pelo sertão pela oportunidade de uma estabilidade de um emprego Federal, pela proximidade com parentes. Destacam a questão de as horas trabalhadas serem maiores que as universidades instaladas na capital, sendo a mesma remuneração, sendo a causa de muitos pedidos de transferências por parte dos docentes.

Que a maior parte dos comerciantes, imobiliárias e setores de serviço técnicos veem de forma positiva a instalação da universidade no município, contribuindo para os diversos setores responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento de um município e região.

Desta forma através da renda per capita é notável o desenvolvimento do município entre 2010 e 2014, ou seja, a renda total de determinado município, estado, região ou país dividida pelo número de habitantes. Na figura 21 a seguir podemos observar o PIB do Brasil, da Região Nordeste, do Estado de Alagoas e do Município de Delmiro Gouveia neste período.

Figura 19 - PIB per capita, comparação por unidade geográfica com o Brasil, 2010 – 2014.

Unidade Geográfica	PIB per capita (R\$)				
	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	20.372	22.749	24.821	26.517	28.500
Nordeste	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329
Alagoas	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335
Delmiro Gouveia	7.148	9.623	10.620	9.375	9.371

Fonte: IBGE; Ministério da Integração Nacional; Banco do Nordeste do Brasil, 2010-2014.

Como se pode observar o PIB do município teve um aumento com o passar dos anos, estando passando de 7.148 em 2010 para 9.371 em 2014, resultado positivo, pois significa que o município está se desenvolvendo no setor econômico, mas vale ressaltar que esse aumento na renda favorece a uma pequena parcela da população, continuando a existir cada vez mais visível

as diferenças econômicas no município. Como também devemos observar que esse aumento no PIB de Delmiro Gouveia se deve também ao período em que a fábrica da pedra estava em funcionamento, vindo a entrar em crise em março de 2016 e com seu fechamento definitivo em 2017. Vemos que o PIB do Estado de Alagoas, da Região Nordeste e do País também tiveram um crescimento positivo em relação aos anos anteriores principalmente por políticas federais a região Nordeste neste período

E todos esses processos se tornam possíveis através do espaço em que vivemos, ou seja, a região que de acordo com Bezzi (2004), “é um objeto cientificamente construído”, podendo apresentar diferentes significados a depender do assunto que se esteja tratando, é um conceito ligado à geografia pela necessidade de explicar a relação existente entre o homem e a natureza, que juntos formam e modificam o espaço. Assim entendemos o processo de desenvolvimento regional a partir da implantação da UFAL Campus Sertão.

E através da implantação do Campus do sertão no município o cenário local vem passando por mudanças visíveis em diversos fatores, seja na área da educação, no setor econômico, social, cultural como dito pela maior parte dos entrevistados, sejam docentes, discentes, técnicos e comerciantes locais. O município sofreu um grande impacto após o fechamento do polo industrial que funcionava na cidade, tendo como consequência um grande número de desempregados, mas devemos levar em consideração o que o município ganhou e está fazendo grande diferença, dando um novo sentido para o município e região, através de novas oportunidades de um futuro melhor através da educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa foi um período de descobertas, foi possível compreender os diferentes pontos de vista da sociedade, a respeito implantação da universidade no município, ligados diretamente ou indiretamente a mesma, os discentes, os docentes, técnico, representantes comerciais. Nas pesquisas empíricas foi possível analisar a nova realidade local e a satisfação da sociedade pelas oportunidades pra sociedade local e para os que migram para cidade com objetivo de fazer parte da realidade acadêmica no alto sertão, seja como docente ou funcionário da instituição.

As entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa foram possível observar que existem discentes no Campus representando quase todos os estados brasileiros, ou seja, além da contribuição para os residentes no município antes dessa realidade, está contribuindo para a formação de novos profissionais de outros estados brasileiros que optaram pelo Campus do Sertão. Os docentes também mudaram para o município após a aprovação no concurso, seja pela proximidade com os familiares, outro atrativo citado pelo docente IV foi o desafio da instalação de universidade federal em um município carente de vários serviços localizado no interior nordestino.

Alguns dos entrevistados se mostraram satisfeitos com os cursos ofertados no Campus, outros gostariam que tivesse mais opções de cursos, outros acreditam que uma boa alternativa seria ofertar pós-graduações na própria universidade, para que ao concluir o curso tivessem a opção de cursar uma especialização na própria universidade.

Ao concluir o trabalho é possível observar como esse tema pode ser explorado, tanto pela importância no desenvolvimento, social, cultural e econômico, seja ele a curto, médio ou longo prazo, como por se tratar dos agentes diretos que tornam esse projeto de implantação e interiorização da Universidade Federal de Alagoas realidade no município de Delmiro Gouveia. Com novas pesquisas na área em breve será possível atualizar os dados nela contidos.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. C.; CAVALCANTE, C. V. **Desenvolvimento regional no Brasil.**

Brasília: IPEA, 1985.

ANDRADE, M. C. de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SILVEIRA, M. L. [et al] (Org.) **Território, Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 3 ed. p. 213-220, 1996

ANDRADE, Manoel Correia de. **O Nordeste e a questão Regional.** São Paulo, 1988.

BARROS, Nilson Cortez Crócia de. **Análise Regional e Distinção Turísticas: possibilidades teóricas e situações empíricas em Geografia do Turismo.** Revista Turismo, Visão e ação. Ano. ano 4. n.11. p. 9-32. abril/dez 2002.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas.** Santa Maria: UFSM, 2004.

Chizzotti, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez.

CORONEL DELMIRO GOUVEIA (Geraldo Sarno, 1979), Câmera Livre **Youtube** 01 de abr, de 2014, 1h31min42s. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZMsyOSwK3zc>>. Acesso em 07 de jan. 2018.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

CORRÊA, R. L. **Trajatória geográfica.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SILVA, Edson Pereira da; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; DE ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões. Educação e desenvolvimento. **Latin American Journal of Business Management.** v. 4, n. 2, 2013.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Divisão Regional Brasileira". **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/divisao-regional-brasileira.htm>>. Acesso em 08 de out. 2017.

GOMES, Paulo C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

LENCIONE, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

HAESBERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HILHOST, J. G. Planejamento regional: enfoque sobre sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <ftp://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/politico/brasil_grandes_regioes.pdf> Acesso em: 08 de outubro de 2017.

MARQUES, Antonio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves. Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais*, v. 42, 2012.

MOREINOS, Fredy. NOVIDADES NA IRRIGAÇÃO E FERTIRRIGAÇÃO. **Águas Subterrâneas**, n. 1, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. 5. ed, - São Paulo: Contexto, 2005.

RELATÓRIODE DADOS REFERENTE AOS ALUNOS DO CAMPUS DO SERTÃO (Sede e Unidade de Ensino) POR MUNICÍPIO DE PROCEDÊNCIA, Delmiro Gouveia-AL, Dezembro de 2014.

ROQUETE DE MACEDO, Arthur et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 13, n. 47, 2005.

SANTOS, M. **O retorno do território.** In: SILVEIRA, M. L. [et al] (Org.) Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 3 ed., pp. 15-20 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 20 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.
Disponível em <http://www.enoestilo.com.br/wp-content/uploads/2015/05/mapa_regi%C3%B5es-brasil_2010.jpg_-660x823.jpg> Acesso em: 28 de Setembro de 2017.

Sites pesquisados:

Disponível em <<https://salacristinageo.blogspot.com.br/2014/04/brasil-divisao-regional-ibge-de-1941.html>> Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.

Disponível em <<https://blogdoenem.com.br/divisao-regional-brasil/>> Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.

Disponível em <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/01/apos-102-de-existencia-fabrica-da-pedra.html> Acesso em: 10 de Janeiro de 2018.

Disponível em <http://villadigital.fundaj.gov.br/index.php/cartoes-postais/item/4662-jb-000855-mercado-coelho-cintra> Acesso em: 18 de abril de 2018.

Disponível em <http://visiteangiquinho.blogspot.com.br/2014/08/angiquinho-de-ontem-e-de-hoje.html> Acesso em: 18 de abril de 2018.

Disponível em <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1309601/Relat%C3%B3rio+Delmiro+Gouveia.pdf/5dfbdd3d-ece4-0cdd-9573-c405a1d50ba8> acesso em 06/05/2018.

Disponível em <https://UFAL.br/estudante/graduacao/programas/iniciacao-a-docencia-pibid/sobre-o-programa-1> acesso em 22/07/2018.

APÊNDICE

Modelo da pesquisa para os discentes: Percepções de discentes egressos e ativos sobre a Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão (polo Delmiro Gouveia):

Qual curso estudei (estudo) na UFAL Campus do Sertão, Delmiro Gouveia/AL?

Geografia Licenciatura

História Licenciatura

Pedagogia Licenciatura

Letras Licenciatura - Habilitação em Língua Portuguesa

Engenharia Civil

Engenharia de Produção

Você apoia a interiorização das universidades brasileiras?

Sim

Não

Você acredita que Delmiro Gouveia e região foram beneficiadas economicamente após a UFAL sertão?

Sim

Não

Você acredita que os cursos ofertados pela UFAL sertão são adequados a realidade local?

Sim

Não

Como você avalia a chegada da UFAL no sertão de Alagoas?

Positiva

Negativa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Roteiro de Entrevista para professores e alunos representantes dos centros acadêmicos

- 1 – Você acredita que a interiorização das Universidades Federais contribui para o desenvolvimento local e regional dos lugares em que se instalam?
- 2 – Como você observa o projeto de interiorização das Universidades no país?
- 3 – Como você observa a influência do Campus no desenvolvimento da cidade de Delmiro Gouveia?
- 4 – Na sua visão, quais foram as principais mudanças que ocorreram em Delmiro Gouveia após a implantação do campus sertão?
- 5 – Como você observa a contribuição da UFAL campus sertão na formação profissional em relação ao mercado de trabalho?
- 6– Na sua visão, quais foram os setores que sofreram maiores impactos após a implantação do Campus Sertão da UFAL?
- 7 – Qual o seu ponto de vista sobre os cursos ofertados pelo Campus do Sertão de Delmiro Gouveia? (Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Letras, Pedagogia, História e Geografia)
- 8 – O que fez você optar pelo campus da UFAL do Sertão?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Roteiro de Entrevista para o representante do comércio

- 1 – O governo em 2000 dá início ao projeto de interiorização das Universidades no país, como você observa esse projeto?
- 2 – Você acredita que a interiorização das Universidades Federais contribui para o desenvolvimento local e regional dos lugares em que se instalam? Explique sua opinião.
- 3 – Como você poderia descrever o município de Delmiro Gouveia antes da chegada da universidade Federal de Alagoas?
- 4 – Como você observa a influência do Campus no desenvolvimento da cidade de Delmiro Gouveia?
- 5 – Na sua visão, quais foram as principais mudanças que ocorreram em Delmiro Gouveia após a implantação do campus sertão?
- 6 – Como você observa a contribuição da UFAL campus sertão na formação profissional em relação ao mercado de trabalho?
- 7 – Na sua visão, quais foram os setores que sofreram maiores impactos após a implantação do Campus Sertão da UFAL?
- 8 – Qual o seu ponto de vista sobre os cursos ofertados pelo Campus do Sertão de Delmiro Gouveia? (Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Letras, Pedagogia, História e Geografia)